

RELATORIO E CONTAS

CASCAIS DINAMICA, E.M., S.A

2016



EMPRESA

A empresa Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M, S.A tem por objeto social promover, realizar e desenvolver atividades nos domínios do desenvolvimento turístico, turístico-cultural e da prática desportiva no Concelho de Cascais, de forma a contribuir para o desenvolvimento económico sustentável do Concelho. O objeto social compreende o exercício das seguintes atividades:

- a) Construção de equipamentos e infraestruturas;
- b) Desenvolvimento de iniciativas de animação turística no concelho de Cascais;
- c) Gestão, conservação, manutenção e beneficiação de infraestruturas e equipamentos desportivos e culturais, incluindo os seus espaços exteriores;
- d) Exploração direta ou por intermédio de terceiros de equipamentos municipais e de outros equipamentos e infraestruturas que integrem o património Municipal, cujos direitos de exploração haja adquirido, designadamente:
 - 1. Centro de Congressos;
 - 2. Feira do Artesanato;
 - 3. Hipódromo Manuel Possolo;
 - 4. Fortaleza da Cidadela da Cascais;
 - 5. Aeródromo Municipal de Cascais e infraestruturas adstritas à sua atividade;
- e) Prestação de serviços de apoio ao Município de Cascais e a outras entidades públicas ou privadas no âmbito da promoção e organização de atividades e eventos turísticos, culturais e desportivos.

A sociedade tem ainda por objeto a fiscalização de concessões municipais e de concessões cuja fiscalização caiba ao Município, desde que respeitem áreas relacionadas com o desenvolvimento turístico, turístico desportivo e desportivo do Concelho de Cascais.

A sociedade poderá exercer como atividades complementares, o estudo, desenvolvimento e implementação de projetos de exploração de outras infraestruturas, nomeadamente de infraestruturas aeroportuárias e quaisquer atividades relacionadas com a prossecução do objeto atrás referido.

Compreendem-se ainda no objeto da Empresa todas as atividades acessórias necessárias à boa realização do seu objeto.

Em Março de dois mil e catorze a Assembleia Geral da CASCAIS DINÂMICA – GESTÃO DE ECONOMIA, COMÉRCIO E EMPREENDEDORISMO, E.M, S.A., procedeu a eleição dos membros do Conselho de Administração para o quadriénio 2014/2017 com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014.

A 11 de Maio foi aprovada por unanimidade a eleição para administrador executivo Bernardo Corrêa de Barros após a renúncia do administrador Alexandre Faria.

Conselho de Administração:

Presidente: João Ribeiro da Fonseca

Administrador: Bernardo Corrêa de Barros

Administrador: Filipe Nascimento

CASCAIS AIRPORT



AÉRODROMO MUNICIPAL DE CASCAIS

O Ano de 2016 marca uma nova fase na operação do Aeródromo Municipal de Cascais.

Um ambicioso plano de Investimentos prevê uma série de melhorias operacionais que vão permitir ao Aeródromo um posicionamento diferenciado na maioria das tipologias de tráfego.

Deste plano de investimentos e até ao final do ano foram já entregues ou estão em curso:

- Um novo sistema VCS (equipamento afeto ao controlo de tráfego aéreo);
- Um Sistema Integrado de Observação Meteorológica (equipamento fundamental para a classificação do Aeródromo em classe superior à atual);

-
- Uma nova infraestrutura informática;
 - Novos equipamentos e fardamento para os Serviços de Socorros e Luta contra Incêndios;
 - Novo Parque de Estacionamento com cerca de 100 novos lugares junto à Aerogare;
 - A 3ª fase da obra de cobertura da ribeira das marianas uma pretensão antiga e uma obra de grande importância do ponto de vista da segurança operacional está em fase de conclusão;

Ao nível da Segurança (*Security*) o primeiro semestre foi marcado pela presença de elementos da PSP que efetuavam o controlo de segurança e rastreio de passageiros e bagagem.

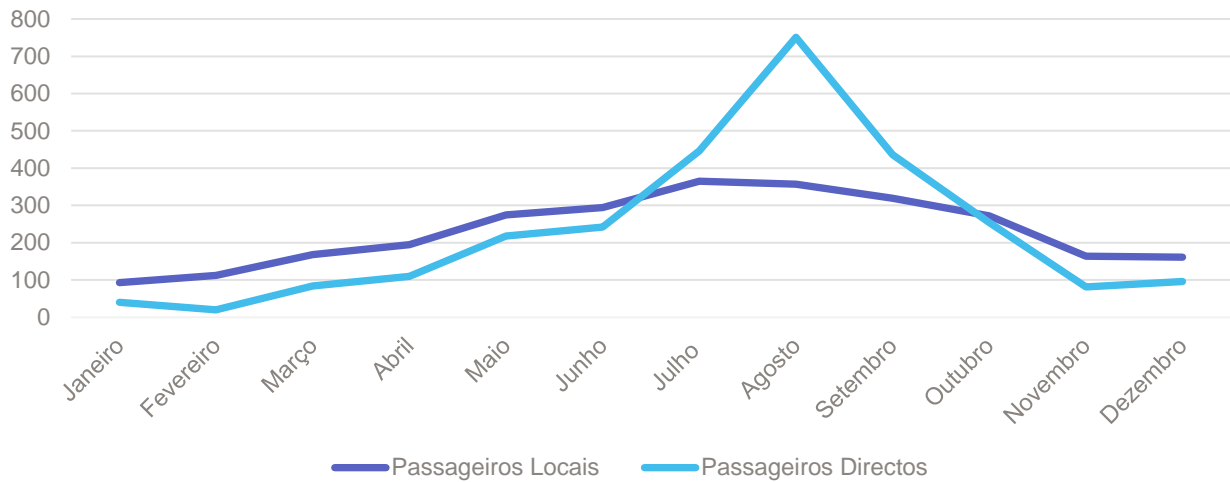
Durante estes segundo este serviço passou a ser prestado por uma empresa de segurança privada devidamente certificada pelas entidades competentes para realizar este tipo de controlo e rastreio. Esta opção veio dar-nos uma maior flexibilidade e assim corresponder aquilo que os clientes que nos procuram hoje exigem.

Também nesta área foram efetuados importantes investimentos com novos equipamentos de Raio-X e um novo sistema de deteção de explosivos líquidos para rastreio de bagagem bem como de um pórtico detetor para rastreio de passageiros assim como o reforço da vedação em pontos críticos do perímetro do Aeródromo.

É igualmente de notar que este é o primeiro ano em que contamos com uma operação comercial regular que teve início em Dezembro de 2015 com a nova rota de serviço público de transporte aéreo entre Bragança-Vila Real-Viseu-Cascais-Portimão.

É de constatar um aumento consistente de passageiros ao longo do ano e um pico durante o mês de Agosto, com especial incidência dos passageiros em trânsito, claramente justificado com o período de férias e o já conhecido movimento sazonal entre o Norte do País e o Algarve.

Movimentos Passageiros Voos Regular



* Por passageiros locais entende-se todos aqueles com origem ou destino em Cascais enquanto que os passageiros directos são passageiros que passam no Aeródromo apenas em trânsito.

Ao nível da formação, o sector da instrução e treino passou por um período de forte contração que se pode relacionar diretamente com o ciclo económico.

De referir que muitas das escolas presentes no Aeródromo reforçaram a aposta na internacionalização dos seus cursos o que levou a que hoje, uma percentagem importante dos alunos a frequentar cursos em Cascais sejam estudantes internacionais com os evidentes benefícios para a economia local que daí advém.

Portugal, com o seu posicionamento geográfico aliado às condições climatéricas e sem problemas de congestionamento de tráfego aéreo deveria ter um apoio mais vincado das autoridades do sector da aviação civil para uma verdadeira estratégia nacional de internacionalização deste importante sector.

Em termos de evolução das operações assiste-se a uma alteração da tipologia do tráfego no Aeródromo em linha com o objetivo estratégico de atração de mais aviação executiva.

Depois de vários anos de decréscimo do número global de movimentos, se atentarmos à tonelagem média destas aeronaves, notamos que o tráfego de aviação ligeira está a ser substituído por aeronaves de maior tonelagem e considerando que as taxas aeroportuárias são pagas em função do peso das aeronaves conclui-se que apesar deste decréscimo, as receitas tendem a aumentar assegurando assim a sustentabilidade desta infraestrutura.



Fazemos de seguida uma breve análise estatística dos movimentos de aeronaves no Aeródromo Municipal de Cascais por natureza do tráfego durante o ano de 2016.

MOVIMENTOS TOTAIS: ATERRAGEM, DESCOLAGEM E T&G (TOCAR E ANDAR)

| 2014 | 2015 | 2016 |
|-------|-------|-------|
| 51266 | 49876 | 49952 |
| | -3% | |

MOVIMENTOS DE VOOS DE INSTRUÇÃO E TREINO

| 2014 | 2015 | 2016 |
|-------|-------|-------|
| 35606 | 35247 | 35887 |
| | -1% | 2% |

Em termos quantitativos, os movimentos de instrução continuam a assumir a maior percentagem de entre os vários tipos de movimentos existentes no Aeródromo. Depois de apresentarem uma estagnação em 2015 face a 2014, regista-se um ligeiro crescimento em 2016. Tal como acima referido uma percentagem importante dos cerca de 300 alunos a frequentar atualmente cursos nas 8 escolas sediadas em Cascais são estudantes internacionais com os evidentes benefícios para a economia local que daí advém.

MOVIMENTOS DE TRABALHO AÉREO

| 2014 | 2015 | 2016 |
|------|------|------|
| 551 | 575 | 531 |
| | 4% | -7% |

Os movimentos de trabalho aéreo compreendem a utilização de aeronaves, mediante retribuição, para qualquer atividade (excetuando o transporte de passageiros, carga ou correio) e ainda a movimentação de pessoas, equipamentos e carga necessários à execução da atividade de trabalho

aéreo contratado, desde que a distância do ponto de embarque e o de desembarque seja inferior a 50km. Incluem-se as atividades agrícolas, fotografia aérea, patrulha, vigilância, combate a incêndios, prospeção e construções, publicidade, serviços médicos e assistência, pulverização, luta contra a poluição, paraquedismo, etc.

Neste segmento a tendência negativa continua a acentuar-se. Esta quebra é motivada por um lado pelo facto da atividade ligada ao combate a incêndios ter deixado de utilizar o aeródromo, por outro pelo mercado de publicidade aérea ter sofrido uma forte contração. Os voos de trabalho aéreo já só representam 1% dos movimentos totais.

MOVIMENTOS DE VOOS PRIVADOS

| 2014 | 2015 | 2016 |
|------|------|------|
| 2245 | 1762 | 1196 |
| | -21% | -32% |

MOVIMENTOS DE VOOS TÁXI AÉREO

| 2014 | 2015 | 2016 |
|------|------|------|
| 2172 | 1538 | 1475 |
| | -29% | -4% |

Os voos de táxis aéreos e os privados, ainda que tenham uma percentagem relativamente pequena dos movimentos totais, representam, em termos económicos (devido à sua tonelagem), uma quota-parte importante nos proveitos do Aeródromo. Em termos absolutos estas tipologia se movimento apresentam sinais de quebra depois de um decréscimo registado no em 2015 em relação ao período homologado do ano anterior. Contudo, se atentarmos à tonelagem média destes movimentos notamos que este tipo de aviação continua a ter uma evolução positiva crescendo mais de 7% face ao ano mesmo período do ano anterior.

TONELAGEM MÉDIA DE AVIAÇÃO EXECUTIVA

| 2014 | 2015 | 2016 |
|--------|--------|--------|
| 13.165 | 13.303 | 14.247 |
| | 1% | 7% |

O decréscimo nestas tipologias de tráfego está intimamente ligado às limitações entretanto impostas pela Autoridade Nacional para a Aviação Civil (ANAC) para os voos internacionais (espaço schengen e não Schengen) que condicionam este tipo de movimento a uma autorização prévia da ANAC o que tem sido impossível de obter fora do horário normal de expediente daquela Autoridade inviabilizando todos os movimentos que são solicitados entre as 17:00 de sexta-feira e as 9:00 de segunda-feira.

MOVIMENTOS REGULARES DE PASSAGEIROS

Com o início da rota de serviço público de transporte aéreo entre Bragança-Vila Real-Viseu-Cascais-Portimão passou a existir esta nova categoria de movimentos.

Esta linha prevê, em horário de inverno que vigorou até 28 de Março, 1 voos diário ida e volta e em horário de verão, dois voos diários ida e volta.

| |
|------|
| 2016 |
| 1856 |

MOVIMENTOS TOTAIS DE PASSAGEIROS

| | 2015 | | 2016 | |
|------------------------|-------------|---------------|-------------|---------------|
| | Embarcados | Desembarcados | Embarcados | Desembarcados |
| Passageiros Regular | 128 | 17 | 2697 | 2692 |
| Passageiros Privado | 903 | 892 | 546 | 641 |
| Passageiros Táxi Aéreo | 1120 | 1095 | 1029 | 965 |
| Outros* | 302 | 320 | 625 | 631 |
| Total | 2453 | 2324 | 4272 | 4298 |

* Voos de Trabalho aéreo, Ferry, Instrução e Treino, Posição, Escala Técnica

MARKETING E PROMOÇÃO INTERNACIONAL



Foi iniciada uma renovação da marca associada ao Aeródromo com vista à facilitação da promoção internacional desta infraestrutura assim como ao reforço e uniformização da comunicação da marca Cascais.

Pretende-se assim, através de uma política comercial mais agressiva, atrair mais movimento de operadores de aviação executiva assim como reforçar a promoção com vista a atração de mais alunos internacionais.

THE LISBON GATEWAY FOR BUSINESS

CASCAIS AIRPORT



- **User friendly airport**
- **Fast and Smooth Operation**
- **Convenient opening hours**
- **No runway slots required**
- **Maintenance facilities for most types of business jet**

cascais.pt

CASCAIS The Charm of the Atlantic Coast

Exemplo de comunicação em publicação internacional



O MAIOR CENTRO
DE FORMAÇÃO
AERONÁUTICA
DO PAÍS

CASCAIS AIRPORT

- Qualidade
- Segurança
- Proximidade

cascais.pt



SINTRA 16KM CASCAIS 22KM LISBOA

Aerodromo de Cascais Aeroporto de Lisboa

CASCAIS The Charm of the Atlantic Coast

Exemplo de comunicação em publicação nacional

EXERCÍCIO À ESCALA TOTAL 2016

De acordo com a legislação e regulamentação em vigor para o sector, os Aeródromos estão obrigados à realização bial de um exercício à escala total com o objectivo de testar a coordenação de meios internos e externos para a eventualidade de uma resposta a acidente dentro do espaço do aeroportuário.



O Aeródromo Municipal de Cascais no cumprimento dessas obrigações realizou o seu exercício no dia 15 de Dezembro. Foi uma oportunidade de testar e comprovar a adequação do actual Plano de Emergência assim como a coordenação com os meios exteriores e verificar a sua capacidade de integração com as necessidades decorrentes da especificidade de uma resposta a este tipo de acidente.

Participaram neste exercício:

- Aeródromo de Cascais
- Serviço de Tráfego Aéreo
- Serviço de Operações Aeroportuárias
- Serviço de Salvamento e Luta Contra Incêndios
- Central Telefónica do Aeródromo
- Ronsecur – Segurança Privada do Aeródromo
- Securitas – Segurança Privada do Aeródromo
- Grupo 7Air - Operador da aeronave
- Corpos de Bombeiros Voluntários do Concelho de Cascais
- Polícia de Segurança Pública
- Polícia Judiciária
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- Autoridade Tributária e Aduaneira (Serviço de Alfândega)
- Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais
- Instituto Nacional de Emergência Médica
- Autoridade Nacional da Aviação Civil

-
- Autoridade Nacional de Protecção Civil – CDOS Lisboa



AÉRODROMO MUNICIPAL DE CASCAIS _MANUTENÇÃO E OBRAS

- Manutenção dos equipamentos de ar condicionado e restantes equipamentos de acordo com o Plano de Manutenção Preventiva;
- Manutenção do Parque de viaturas;
- Concluída a obra da Ribeira "Cobertura da Ribeira das Marianas no Interior do Aeródromo Municipal de Cascais, entre o Taxiway K ao Perfil 7A e do Perfil 14 e o Perfil 15A ;
- Concluída a empreitada de 2ª vedação em Zonas Críticas;
- Aquisição de uma UPS para a Torre;
- Fornecimento e instalação de Película Tipo 3M Prestige;
- Aquisição e colocação de máquinas de Ar Condicionado na Aerogare lado Ar e Ar Condicionado do Bastidor do R/C da Torre;
- Concluída a empreitada "Grade Meteorologia";
- Aquisição de resgate-Bombeiros;
- Ensaios e Verificações (inspeção) dos carros OShkosh e Mercedes;
- Empreitada da Obra da Ribeira da 3ª Fase da Cobertura da Ribeira entre o Perfil 4A e o Perfil 7A das Marianas no Interior do Aeródromo Municipal de Cascais em fase final regista-se um adiantamento dos trabalhos em relação ao previsto;

Ribeira das Marianas







- Concluída a aquisição de fardas para os Bombeiros;
- Concluída a reparação do ascensor do hangar 4;
- Concluída a instalação de estores Alupac 80C, manivela e peças de fixação de varetas para o hangar 5;
- Concluída a empreitada de “Desvio da rede de águas e substituição de válvulas na rede de abastecimento de água”





- Concluída a instalação de sistema integrado de observação (Meteorologia) que consiste na abertura e tapamento de vala, caixas de comunicações e de electricidade e enfiamento de cablagens, e instalação dos equipamentos;
- Lançamento de concurso para a prestação de serviços para limpezas no AMC de Setembro a Dezembro de 2016;
- Concluído o fornecimento e instalação de SADI (Sistema Automático de Detecção de Incêndios) hangares 4 e 5 (feixes lineares e detectores pontuais);



- Aquisição de máquinas de ginástica (bicicleta spinning, home gym e passadeira) para o quartel dos bombeiros



-
- Concluído o fornecimento de unidade do tipo conduta da marca tipo Daikin modelo ABQ100C+A2QSI00BYI á gás R410A de classe energética A/A para a Aerogare;
 - Aquisição e instalação de Cabo de pista 5KV/10mm², para o RTIL DA PISTA 35, TAXYWAY`S WHISKEY E LIMA, instalado em tubagem existente [Tipo 31451A0 (código de cabo) da General Cable] e Conjunto de fichas primário fêmea/macho 5KV/10mm² para o RTIL DA PISTA 35, TAXYWAY`S WHISKEY E LIMA e outras reparações e serviço de enfiamento de cabo de pista 6.000,00m de cabo de pista;





-
- Acompanhamento na elaboração do Estudo de Viabilidade do Edifício “VEGA” (Edifício Devoluto)



-
- Concluído o projecto às Águas de Cascais para execução da separação de um único ponto de contagem, para três pontos de cotagem de água na Placa Bravo – Aeroclube, Aviometa e Helisuporte, com instalação de rede de distribuição nova;



Foto do Local da futura contagem :



-
- Concluída Obra do Parque de estacionamento poente (em frente á Aerogare);





- Orçamentações e reparações várias
- Aquisição de Ferramentas (de apoio à manutenção das viaturas do SSLCI)





- Aquisição de Compressor tipo Coltri MCH II Em Compact 4Kw 300 Bar 195l/min – SC00095 com Painel C/4 Valv. Manipulo “Int ou Din225/300Bar” + ManSC000327 e Material de Manutenção para carregar de Garrafas de Ar Comprimido para os SSLCI;



- Impermeabilização da cobertura da loja Pilot Wings colocação de grelha de recolha de águas e pintura exterior;





- Tratamento de impermeabilização na cobertura de chapa zincada do Edifício da Torre;



- Fornecimento de caixilharias (lado norte e poente) para a sala onde opera o sistema integrado de observação (Meteorologia);



-
- 4ª fase a 31 de Dezembro estava em fase de lançamento da da Empreitada da Obra da Ribeira da 4ª Fase da Cobertura da Ribeira das Marianas no Interior do Aeródromo Municipal de Cascais, entre o Perfil I e o Perfil 4A;



CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL

Num ano de desafio económico, marcado por novos players no mercado com destaque para a inauguração do Centro de Congressos de Coimbra, concorrência mais agressiva por parte de, nomeadamente, Centro de Congressos de Lisboa, Pavilhão Atlântico que começou a captar mais eventos concorrentes, o CCB que se demonstrou mais dinâmico, estando prevista a construção de um hotel com cerca de 170 quartos no espaço, o Centro de Congressos do Estoril (CCE) com a sua política comercial conseguiu superar as expectativas orçamentadas para 2016.

Foi um ano igualmente marcado por um crescimento económico acentuado na área do Turismo em geral, e um ligeiro crescimento no Turismo de Negócios, assistindo à predominância do

mercado associativo e corporate, este último, com um lead-time de reservas mais curto do que o associativo. É de realçar que o mercado associativo se rege por uma dinâmica própria, agendando eventos com um lead-time médio entre um a três anos.

Por outro lado, é importante realçar que o crescimento exponencial do Turismo de lazer na Região de Cascais, originou o aumento do preço médio dos quartos/ADR – average daily rate (94,24 €), aumento da taxa de ocupação, o que originou a diminuição de quartos disponíveis para clientes com eventos no CCE, provocando um incremento do custo total do evento e, por vezes, a desistência por falta de alojamento disponível na Região.

PRINCIPAIS CONCORRENTES

Importa frisar que o nosso principal destino concorrente – Lisboa, pratica preços de alojamento mais competitivos/ ADR – average daily rate (89,78 €) do que os hotéis da nossa Região. A maioria dos Hotéis em Lisboa com capacidades de salas com características semelhantes ao CCE e maior proximidade do aeroporto, pratica uma política agressiva de oferta de espaço e acentuada redução de preços para eventos por forma a incrementar as vendas de room nights.

A abertura recente do Epic SANA nas Amoreiras, o Myriad no Parque das Nações, a reconversão do Le Meridien em Intercontinental, o SANA Lisboa para congressos mais reduzidos, tal como o dinamismo habitual de hotéis com grande capacidade como o Marriott e o Corinthia, contribuem ativamente para esta política concorrencial.

O Porto que se tem afirmado como destino consolidado de Turismo, tem revelado um forte potencial para o setor de Turismo de Negócios, com especial destaque da Alfândega do Porto (concorrente direto do CCE), estando prevista igualmente a renovação do Centro de Congressos na Exponor, bem como renovação do Palácio de Cristal.

O Algarve apresenta-se como um destino extremamente aliciante para os congressos nacionais, sobretudo, na área da Saúde e Bem-Estar e Automóvel, praticando preços simbólicos, oferecendo espaço e descontos significativos nos serviços complementares.



ANÁLISE DOS RESULTADOS

O ano de 2016 superou consideravelmente os objetivos projetados, nomeadamente, os objetivos comerciais a que se propôs fruto do dinamismo da equipa na divulgação, promoção e consequente captação de eventos, com destaque, para um acréscimo dos eventos internacionais, como por exemplo, o Samsung Forum 2016, evento que representou 16,8% da faturação total anual.

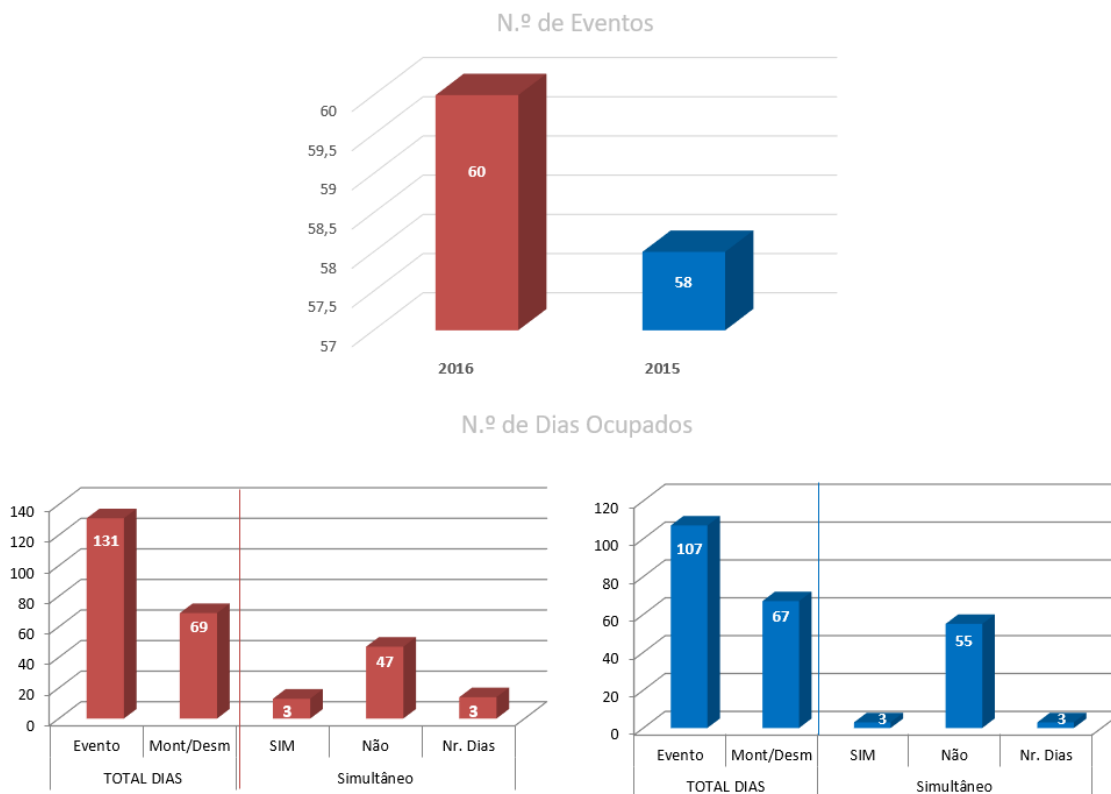


Samsung Forum 2016

Importa igualmente destacar a aposta na Política de Sustentabilidade do CCE que atingiu em final de 2015 o nível de certificação Gold da EarthCheck – programa líder mundial de certificação de Turismo Sustentável que opera em mais de 70 países, sendo o CCE um case study de sucesso em matéria de Sustentabilidade no sector de Turismo de Negócios e o único venue na Península Ibérica certificado.



Em 2016, o CCE teve 200 dias de ocupação, tendo-se realizado 60 eventos no seu espaço:



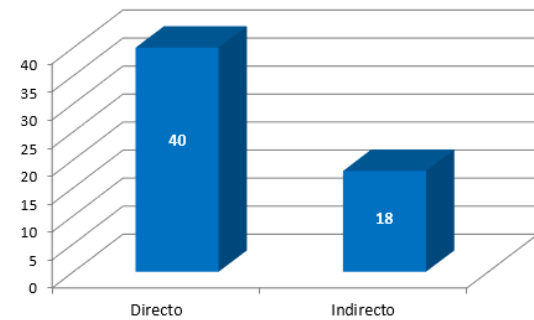
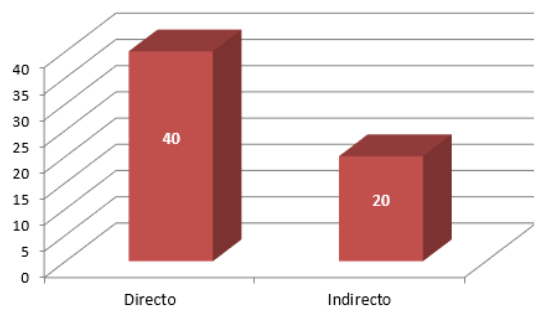
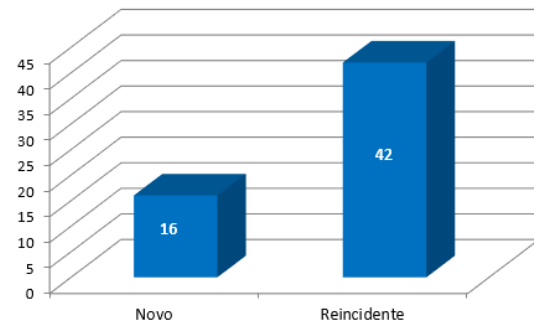
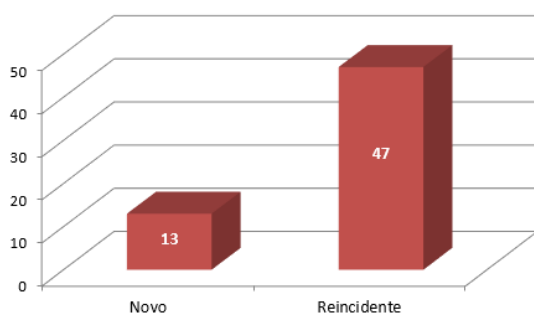
APFH – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA FARMACEÚTICOS HOSPITALARES

Assistiu-se a maior destaque de clientes reincidentes fruto da boa relação da equipa comercial com o cliente final direto e indireto (Agências, DMCs, OPCs, etc) e das experiências positivas em eventos passados realizados no CCE.

2016

2015

Tipo de Cliente



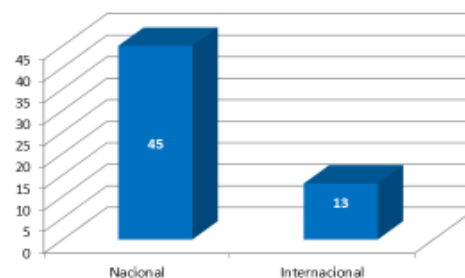
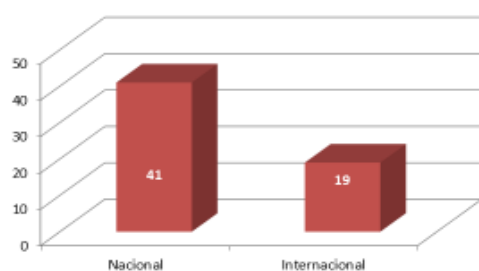
APREN – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Assistiu-se igualmente a um acréscimo dos clientes internacionais em resultado do posicionamento da Política de Marketing com enfoque na promoção on-line do CCE e dos nossos parceiros nacionais que se promovem internacionalmente, como o papel desempenhado ativamente pela ATC – Associação de Turismo de Cascais.

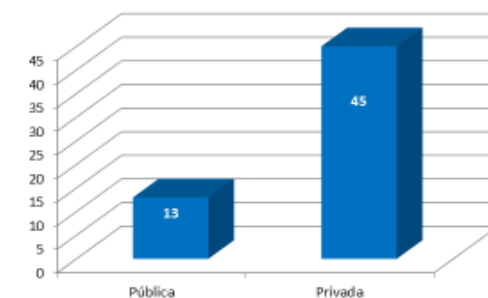
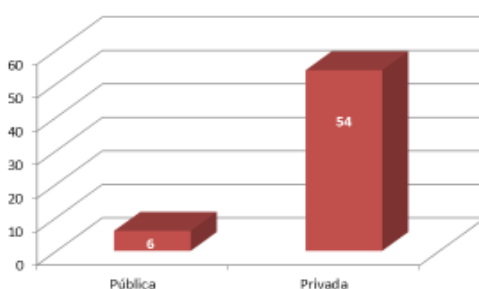
2016

2015

Âmbito do Evento



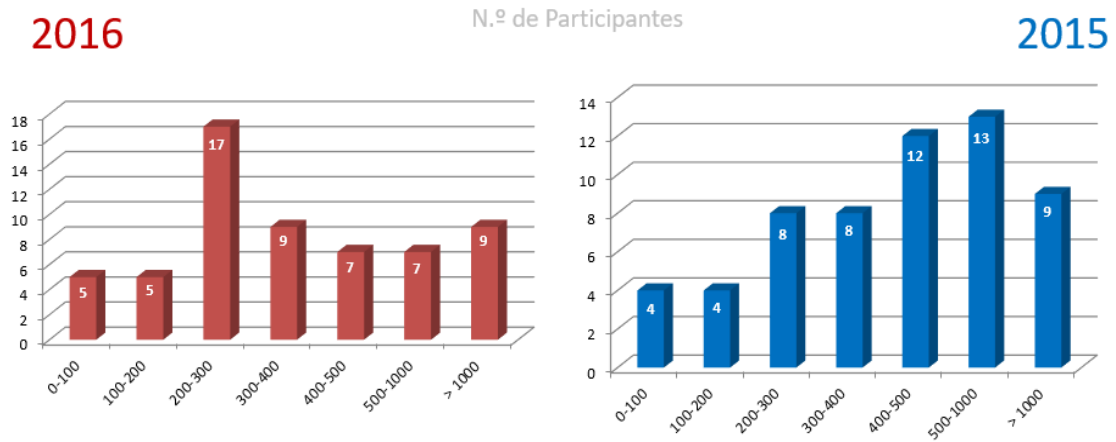
Participação no Evento





CONGRESSO IBÉRICO DE NEUROCIRURGIA

O CCE recebeu mais de 40.000 visitantes em 2016 :

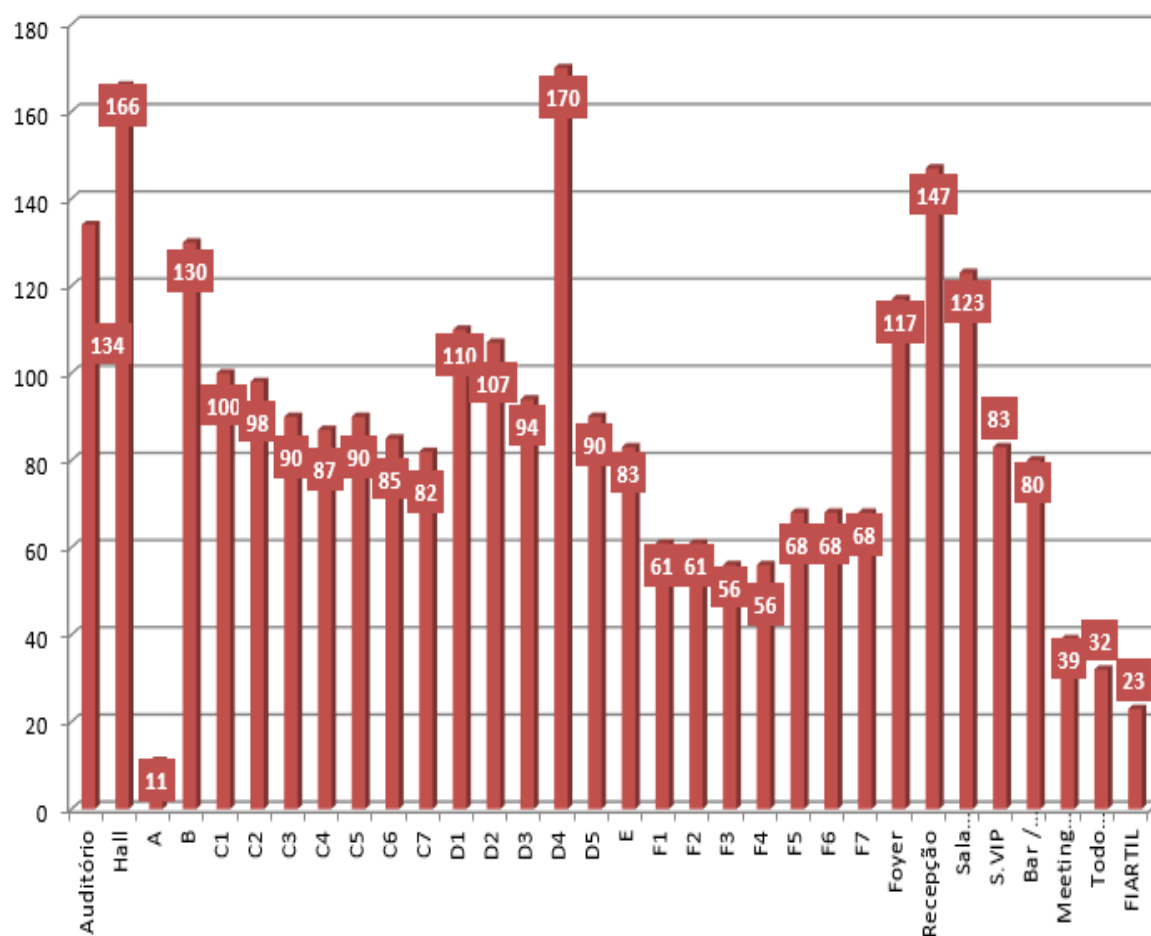




PORTUGAL GOT TALENT

Em termos de ocupação de espaço, as salas mais solicitadas em 2016 foram o Hall/Sala A e Auditório decorrentes das características arquitetónicas e funcionais dos dois espaços:

Total de Ocupação por sala





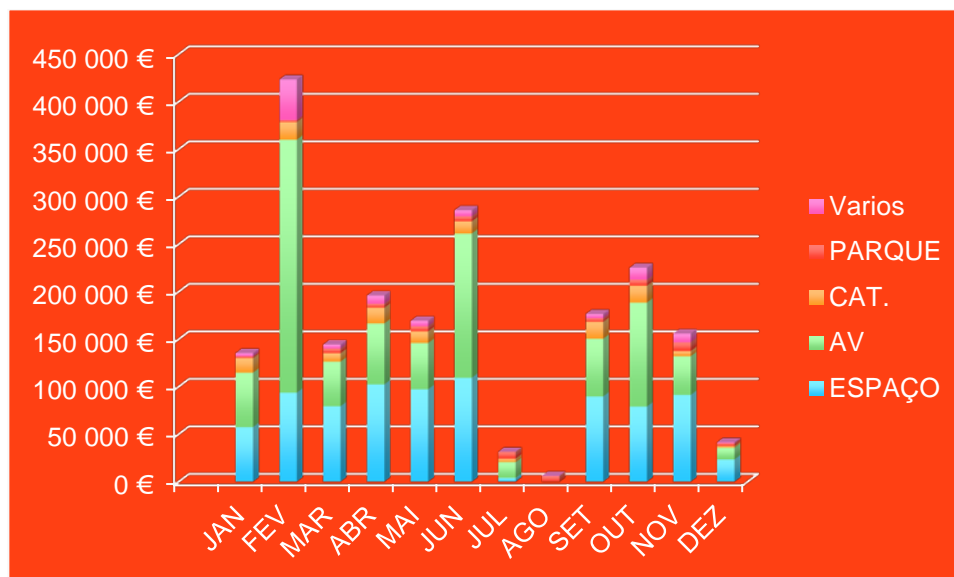
SAP Business Forum 2016

RESULTADOS EM 2016:

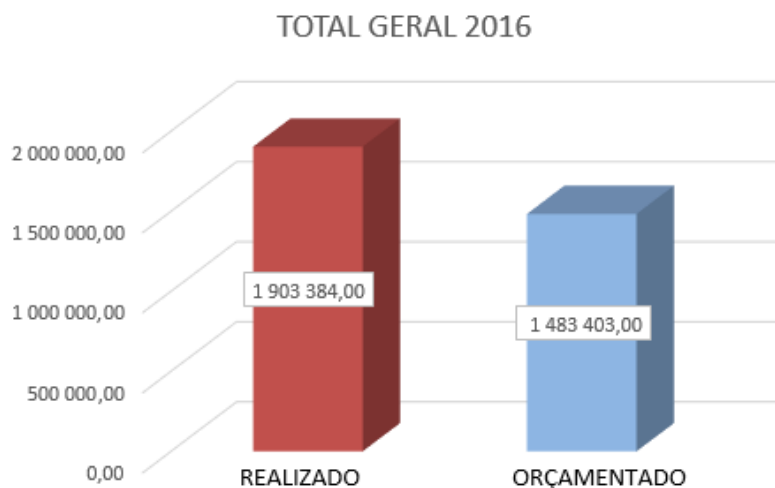
A análise de resultados relativamente ao negócio do CCE é feita da seguinte forma:

- i) volume de faturação dos serviços contratados para cada evento realizados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro
- ii) comparação entre os objectivos estabelecidos para esse período e o realizado, bem como com o ano anterior

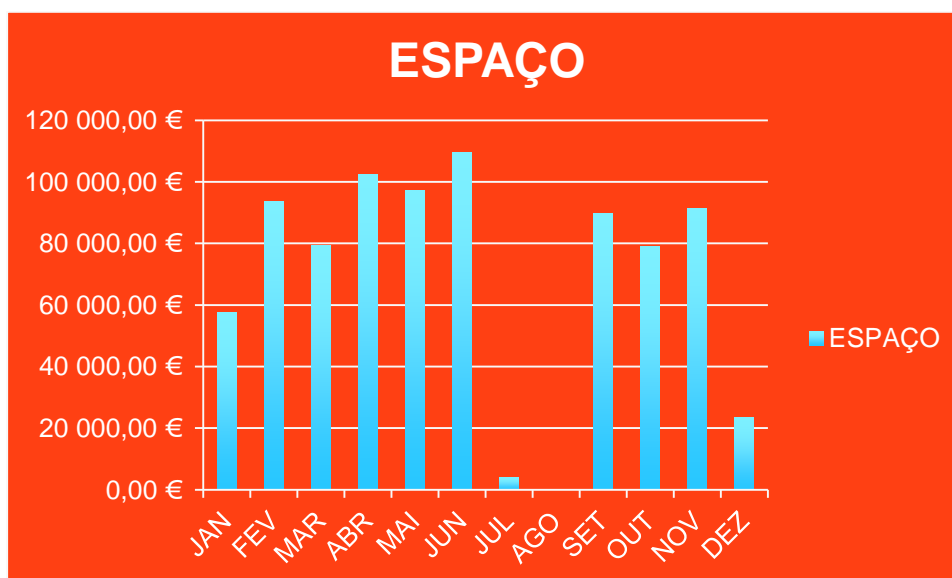
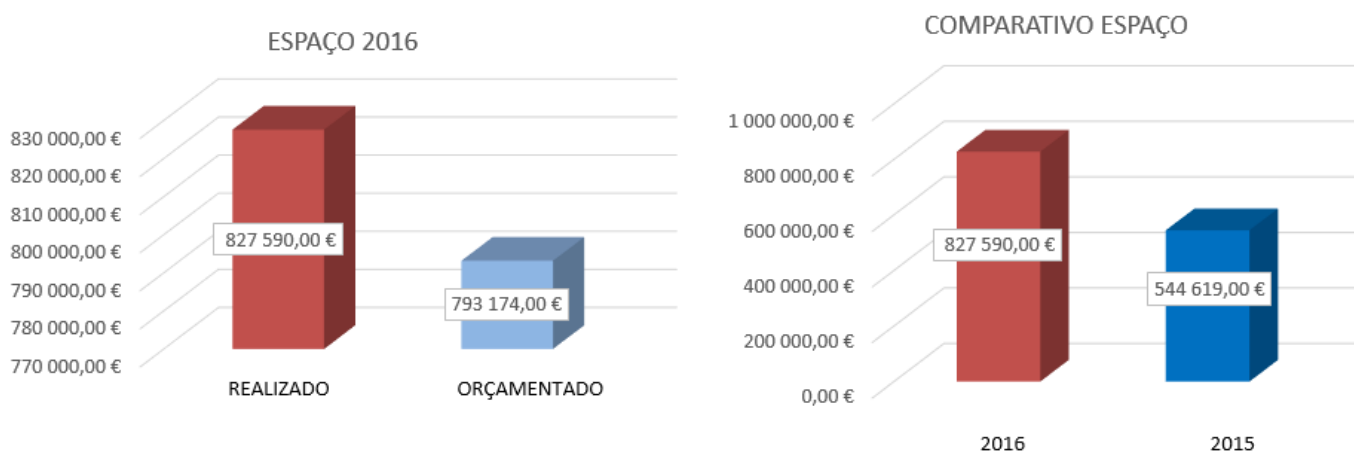
- I. FATURAÇÃO TOTAL: 1.903.384€, representando 28% acima do valor estimado.**



RÚBRICAS MENSAIS DA FATURAÇÃO TOTAL

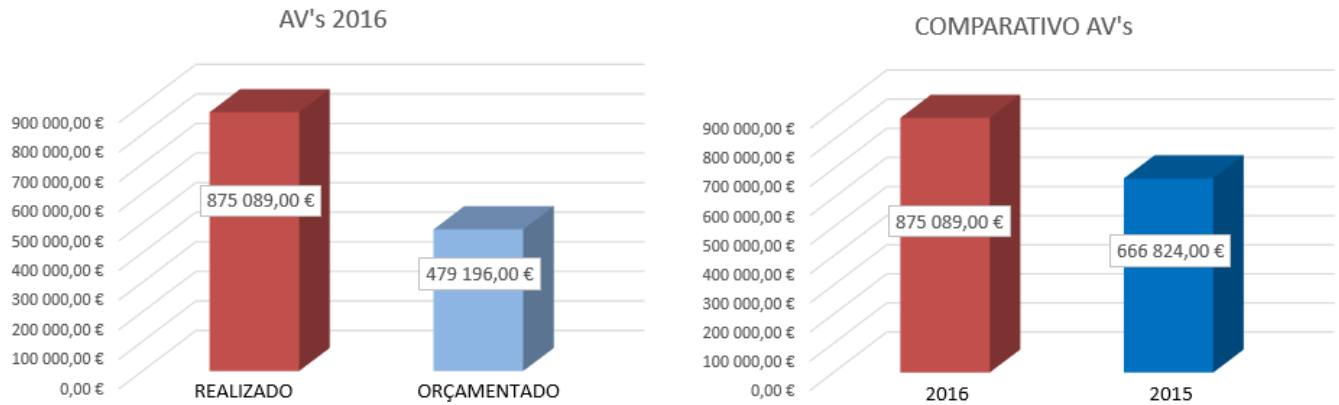


- 2. VALOR DE ALUGUER DE ESPAÇO:** valor superior ao orçamentado em +4%, com um total realizado de 827.590€. Acréscimo em relação ao ano anterior de 52%



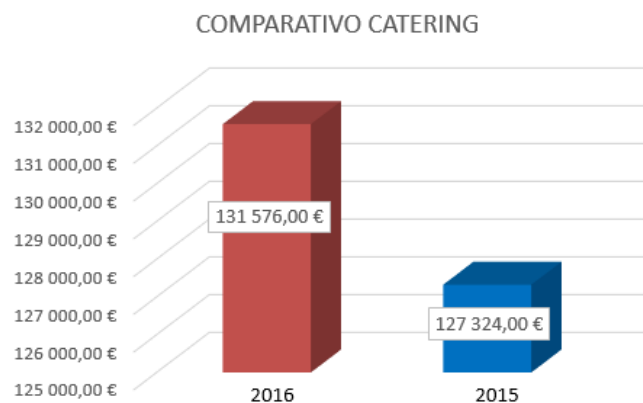
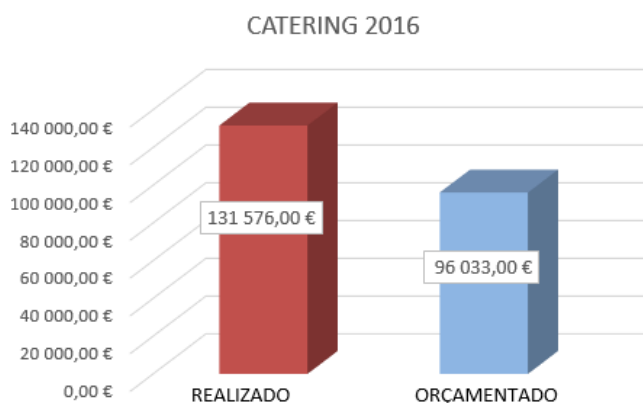
ALUGUER DE ESPAÇO MENSAL

- 3. ALUGUER DE EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA:** um acréscimo de 83% em relação ao previsto, com um total de 875.089€ e crescimento de 31% em relação ao do ano anterior



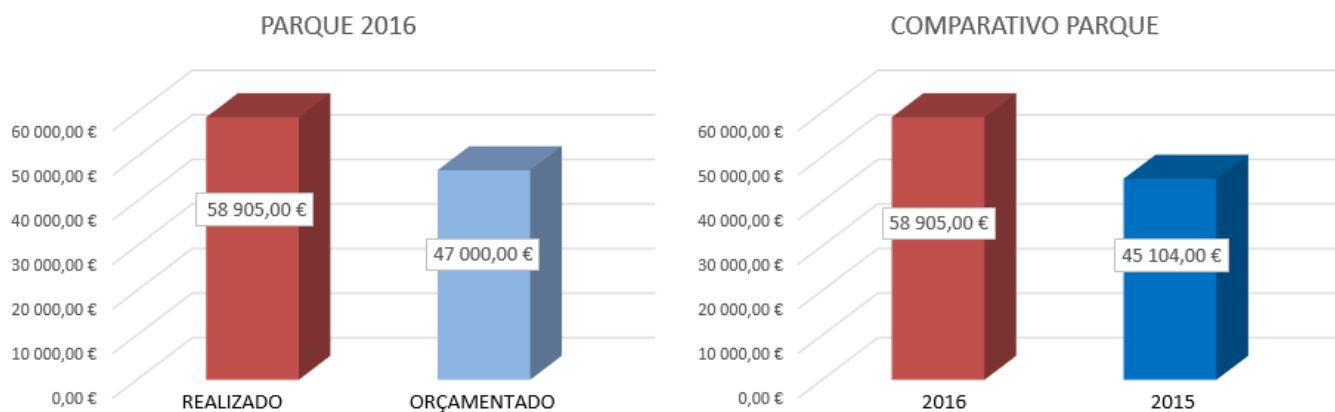
SAMSUNG FORUM 2016

- 4. SERVIÇOS DE CATERING:** registo de um **acréscimo de 37%** em relação ao orçamento, com uma comissão total realizada de **131.576€** e um **crescimento de 3%** em relação ao ano anterior

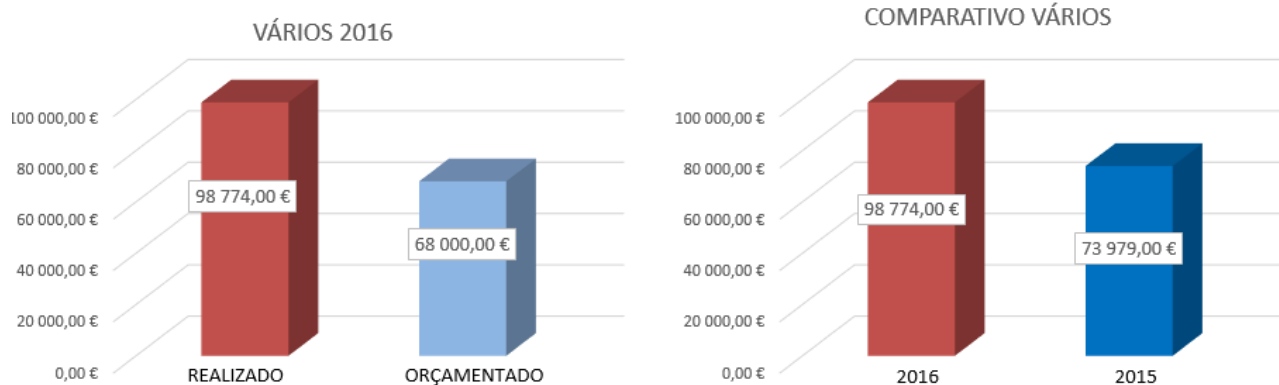


WORTEN 2016

- 5. PARQUE DE ESTACIONAMENTO:** crescimento de 25% em relação ao previsto com uma receita total de 58.905€ e **31% de crescimento em relação a 2015**



- 6. OUTROS SERVIÇOS (WI-FI, DECORAÇÃO E ALUGUER MATERIAL, ETC):** com um total faturado de **98.774€**, com um acréscimo em relação ao orçamento de 45% e **34% acima do ano anterior**



MERCEDES PORTUGAL 2016

CONCLUSÃO:

Face ao exposto, e em jeito de balanço final, foram superados todos os objetivos propostos pelo CCE para 2016:

- FATURAÇÃO TOTAL
- VALOR DE ALUGUER DE ESPAÇO
- ALUGUER DE EQUIPAMENTO AUDIOVISUAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- SERVIÇOS DE CATERING
- PARQUE DE ESTACIONAMENTO
- VÁRIOS/OUTROS SERVIÇOS (WI-FI, DECORAÇÃO E ALUGUER MATERIAL, ETC)

É de realçar que a realização dos eventos decorreu com diversos elogios por parte dos clientes ao profissionalismo, dedicação e simpatia de toda a equipa, tendo inclusive, já um número significativo de clientes reservado a realização de nova edição do evento em 2017.

Fruto das sinergias e estreitamento de relações com todos os intervenientes na área de negócio do CCE, caso das Agências, DMCs. OPCs, assistiu-se a um acréscimo de novos eventos internacionais e nacionais, com a captação de novos clientes.

2016 foi um ano especialmente marcado por eventos de grande dimensão e destaque no CCE e que requereram meios e serviços fora do habitual, tendo contribuído para o resultado final.

Ao longo do ano, introduziram-se melhorias no espaço e nos serviços oferecidos, com destaque para a substituição de toda a iluminação no auditório para lâmpadas LED com menor consumo energético, no âmbito da Política de Sustentabilidade do CCE, bem como a aquisição de uma plataforma elevatória multifuncional que permite o acesso a qualquer palco até 90 cm de altura, proporcionado um ambiente acessível a todos os clientes.

Os investimentos feitos na área da manutenção do edifício permitiram manter a qualidade expectável pelos clientes, num edifício com mais de 15 anos.

HIPÓDROMO MUNICIPAL DE CASCAIS



EVENTOS:

28 de Fevereiro: “Cães na Linha”

19 de Março : “Xaranga GNR”

14 de Maio : “Escuteiros/Juventude”

28 de Maio : “Ginastizar”

5 de Junho : “Dia da Criança”

18 de Junho : “GALA – Cavalo Lusitano/APSL”

25 de Junho: “GALA – Golfe/WCGC”

7 a 9 de Julho : Hipismo “Global Champions Tour”

5 a 7 de Agosto : Hipismo “Taça Nacional Juventude”

16 a 18 de Setembro: “Motor Show de Carros Clássicos”

7 a 9 de Outubro : “Encontro Nacional de Famílias Numerosas”

29 de Outubro : “Terapia Animal”

18 de Novembro: “Rugby Adaptado”

Neste ano foram efectuadas obras de manutenção, designadamente nos WC's, Arrecadação e Torres de Iluminação.

Igualmente a pista relvada foi mantida ao longo de todo o ano, para permitir a sua utilização nos vários eventos e também pelo rugby do Dramático de Cascais.

NOTA: O Hipódromo está aberto ao público (excepto dias dos Eventos) e o relvado e pista envolvente têm uma utilização diária pela população em geral.

FIARTIL



PRINCIPAIS EVENTOS:

20 a 22 de Maio – “Feira Stylist”

27 a 29 de Maio – “Feira das Colectividades”

23 de Junho a 4 de Setembro – “FIARTIL”

6 a 9 de Outubro – “GREENFEST”

OBRAS E MANUTENÇÃO:

Trabalhos de manutenção e limpeza: rede de águas e esgotos, gás, eletricidade, limpeza florestal, etc

LUMINA - FESTIVAL DA LUZ



O evento teve lugar de 8 a 11 de Setembro em Cascais com o seguinte programa:

- 22 artistas internacionais
 - Workshops participativos para a comunidade
 - Inauguração com performance de artistas australianos
 - Percurso de luz de 3 km com início no Largo da Estação
- Artists Talks

A vila de Cascais voltou a ser palco de deslumbrantes jogos de luz, cor, som e movimento. Nesta 5ª edição, o LUMINA Festival da Luz presenteou os seus visitantes com mundos de fantasia que proporcionaram uma verdadeira exaltação dos sentidos, remetendo para o tema Mundos Fantásticos da Luz.

Parte integrante de uma rede internacional de Festivais de Luz, este brilhante evento é criado e produzido pelo atelier OCUBO- com direção artística de Nuno Maya e Carole Purnelle – referência nacional e internacional nas áreas de vídeo mapping e projeções interativas, com projetos realizados um pouco por todo o mundo. Com investimento da Câmara Municipal de Cascais, União Europeia, Embaixadas e privados, o LUMINA é um evento único que reforça a identidade de Cascais e traduz a aposta da autarquia na diversificação da oferta cultural do concelho. Os elevados números do turismo na vila provam que este investimento na diversificação tem tido sucesso: Cascais está hoje mais atrativa e mais competitiva.

O impacto mediático obtido foi muito significativo como comprova o estudo mediático realizado. De facto, pelo menos 35% da população portuguesa esteve exposta às notícias sobre o Festival Lumina/ Spectrum 2016 e cada cidadão foi impactado em média 4,75 vezes no período analisado.

O Festival Lumina/Spectrum esteve presente em 140 notícias, com uma favorabilidade média positiva de 4,7 pontos.

EVENTOS VELA:

Foram apoiados 3 eventos de vela: TP52, RC44 e Cascais Vela.

CASCAIS VELA



O evento Cascais Vela ocorreu entre 26 e 28 de Agosto e teve 74 barcos inscritos (43 SB20, 6 Dragões e 25 Cruzeiros) com 600 velejadores, tendo-se realizado 15 regatas.

Pela 16ª vez consecutiva realizou-se, sob a organização do Clube Naval de Cascais, o campeonato Cascais Vela, com uma das maiores participações de sempre.

Com a colaboração do tempo foi possível realizar todas as regatas previstas pois todas tiveram direito a vento, sol e calor.

A nível social, a cerimónia de abertura ficou marcada pela visita do Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, amigo de Cascais e do Clube, o que tornou ainda mais emblemática a cerimónia.

No Sábado realizou-se o regatta dinner, onde estiveram presentes cerca de 400 pessoas, entre velejadores, sócios e convidados. Após o jantar, e como já vem sendo tradição, juntaram-se mais de 3.500 pessoas na tão esperada festa Bye Bye Summer, que durou até de madrugada.

RC44



 **CASCAIS**

©Pedro Martinez/Martinez Studio
RC44 Class

O evento RC44 ocorreu entre 21 e 25 de Setembro e teve 9 barcos inscritos com 72 velejadores de 5 nacionalidades, tendo-se realizado 11 regatas.

O Clube Naval de Cascais foi o anfitrião da penúltima das 5 etapas que compõem o calendário desta classe. O clima mais uma vez ajudou e veio reforçar a já tão formada opinião destes gurus da vela de que Cascais é um dos melhores lugares do mundo para fazer regatas. Mais uma vez a baía de Cascais esteve frequentada pelas maiores estrelas da vela mundial, sendo obrigatório mencionar nomes como Ed Baird, Nico Poons, Vladimir Proshkin, Vasco Vascotto, Chris Bake, Dean Barker entre outros.

TP52

O evento TP52 ocorreu entre 11 e 15 de Outubro e teve 10 barcos inscritos com cerca de 250 participantes (150 velejadores e 100 equipa de terra), tendo-se realizado 8 regatas.



Cascais é a 5ª e última etapa deste circuito, internacionalmente premiado e reconhecido, que renasceu das cinzas do TP52 MedCup que terminou em 2011. Com as duas primeiras etapas disputadas em Itália e a terceira e quarta realizadas em Espanha ficou a grande final agendada para Cascais, onde os novos campeões são coroados. Cada evento, com duração de 5 dias, é composto por 10 provas, com 8 a 10 regatas no total.

O TP52 considerado o Formula 1 dos monocascos é uma classe de barcos de competição originalmente desenvolvida nos EUA por Tom Pollack e reconhecida pela International Sailing Federation. São máquinas de alta performance concebidas para obedecer a regras de construção muito restritas, capazes de competir em regatas de percursos curtos junto à costa ou de longo curso ao largo, sob várias condições de vento.

A TEMPESTADE pelo Teatro Experimental de Cascais

Última peça escrita por Shakespeare, de que se assinalaram em 2016 os 400 anos da morte, A Tempestade é uma história de vingança e de amor. A ação passa-se numa ilha habitada por Próspero, duque de Milão, e sua filha, Miranda, que foram para ali levados à força, num ato de traição política. Também lá estão Caliban, um escravo, selvagem, e Ariel, o espírito, ambos aos serviço de Próspero que, com os seus poderes mágicos, consegue provocar uma tempestade e fazer naufragar o barco onde viajavam os seus inimigos com o intuito de se vingar e também de encontrar um amor para a sua filha.



Tratando-se do exercício final dos alunos da Escola Profissional de Cascais, além de José Raposo, no papel principal, e de quatro atores do TEC - Luiz Rizo, Renato Pino, Sérgio Silva e Teresa Côrte-Real - esta Tempestade conta com a participação dos mais de 35 alunos finalistas da escola.

O elenco mudou todos os dias. "Temos oito Mirandas, quatro Fernandos e quatro Calibans", explicou Carlos Avilez. E tem um grupo enorme de figurantes - marinheiros em luta contra a tempestade num barco prestes a afundar-se num dos momentos mais bonitos e onde se nota claramente porque é que Carlos Avilez convidou a coreógrafa Olga Roriz para a criação. "Quando entra esta gente toda é uma verdadeira tempestade", comenta José Raposo. "Eles dão uma forma enorme ao espetáculo."

OCCO

Durante o último trimestre do ano realizou-se um conjunto de concertos, recitais e animações dos quais se citam:

CONCERTO

CASCAIS

Domingo, 2 de Outubro
às 18h00
Auditório do Centro Cultural de
Cascais

"DIA MUNDIAL DA
MÚSICA"

Obra escrita pelo compositor residente ano 2016

| | |
|---------------|---|
| H. Vieuxtemps | Elegia arranjo para cordas e viola |
| M. Bruch | Romance para viola e orquestra |
| J. Haydn | Sinfonia N.º 94 em Sol Maior "A Surpresa" |

Maestro Nikolay Lalov
Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras

Lourenço
Sampaio- viola
(vencedor do
Prémio Jovens
Músicos 2015)

ANIMAÇÃO

CASCAIS

Terça-feira, 4 de Outubro às
10h00 e às 14h00

**Conservatório de Música de
Cascais**

**EXTRA
TEMPORADA**

Conhecer os instrumentos musicais, compositores e muito mais com os solistas da OCCO

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

RECITAL CASCAIS

**Sábado, 15 de Outubro
às 18h00**

Local a confirmar

"GRANDES OBRAS DE MÚSICA DE CÂMARA III"

C. Garcia

R. Schumann Quinteto para piano e cordas em Mi bemol
Op. 44

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

ANIMAÇÃO CASCAIS

**Terça-feira, 18 de Outubro às 10h00 e às
14h00**

**Conservatório de Música de
Cascais**

**EXTRA
TEMPORADA**

Conhecer os instrumentos musicais, compositores e muito mais com os solistas da OCCO

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

ANIMAÇÃO CASCAIS

**Terça-feira, 25 de Outubro às 10h00 e às
14h00**

**Conservatório de Música de
Cascais**

**EXTRA
TEMPORADA**

Conhecer os instrumentos musicais, compositores e muito mais com os solistas da OCCO

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

CONCERTO

CASCAIS

**Domingo, 6 de Novembro às
18h00**
**Auditório do Centro Cultural de
Cascais**

"MÚSICA AMERICANA"

| | |
|--------------|---|
| S. Barber | Adagio para cordas |
| Ed. Green | Concerto para trompete |
| R. Petrich | "Zatten" para trompete e orquestra de cordas |
| L. Bernstein | Divertimento para cordas |

Maestro Nikolay Lalov
**Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

RECITAL

CASCAIS

**Sábado, 12 de
Novembro às** (hora a combinar)
**Auditório Senhora da
Boa Nova**

"COROS"

| | |
|----------------|------------------------|
| J. Rutter | Magnificat |
| C. Saint-Saëns | Tollite hostias |
| W. A. Mozart | Ave Verum |
| J. Rutter | Para a beleza da Terra |

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

ANIMAÇÃO

CASCAIS

**Terça-feira, 15 de Novembro às 10h00 e às
14h00**
**Conservatório de Música de
Cascais**

EXTRA
TEMPORADA

Conhecer os instrumentos musicais, compositores e muito mais com os solistas da OCCO

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

RECITAL

CASCAIS

Sábado, 19 de Novembro às 18h00

**Museu da Música
Portuguesa**

"MUSICA NOVA"

*Estreias de obras de compositores
portugueses*

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

ANIMAÇÃO

CASCAIS

**Terça-feira, 22 de Novembro às 10h00 e às
14h00**

**Conservatório de Música de
Cascais**

**EXTRA
TEMPORADA**

Conhecer os instrumentos musicais, compositores e muito mais com os solistas da OCCO

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

ANIMAÇÃO

CASCAIS

**Terça-feira, 29 de Novembro às 10h00 e às
14h00**

**Conservatório de Música de
Cascais**

**EXTRA
TEMPORADA**

Conhecer os instrumentos musicais, compositores e muito mais com os solistas da OCCO

**Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais
e Oeiras**

IV ENCONTRO LUSO-ESPAÑHOL DE ARQUITETURA

O IV Encontro Luso-Espanhol de Arquitetura foi organizado pela Fundação D. Luís I em parceria com a Fundação Duques de Soria e com o apoio institucional da Câmara Municipal de Cascais. Decorreu no dia 29 de outubro de 2016, no auditório Maria de Jesus Barroso da Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais. A Comissão de Honra contou, por Portugal, com Sua Excelência o Presidente da República, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, Magnífico Reitor da Universidade do Porto e Exmo. Senhor Presidente da Ordem dos Arquitetos. Por Espanha, integraram a Comissão S.M. o Rei de Espanha, S.A.R. a Infanta D. Margarida, o Ilustríssimo Duque de Soria, o Exmo. Senhor D. Juan Barandica, Embaixador de Espanha em Portugal, e Magnífico Reitor da Universidade de Salamanca.

Pretendeu a organização suscitar neste Encontro a reflexão sobre um amplo leque de questões particularmente pertinentes para a Arquitetura em ambos os países ibéricos no momento atual, que vão da reabilitação de edifícios com interesse patrimonial à construção em lugares periféricos. Escolheu como tema “Construir sobre o construído” e convidou para comissários os Senhores Arquitetos Eduardo Souto de Moura e Rafael Moneo, que nomearam os Arquitetos Miguel Arruda e Gabriel Ruiz Cabrero para os co-adjuvarem.

Os comissários do Encontro seleccionaram os trabalhos que consideraram mais relevantes para o tema em programa e convidaram para os analisar e debater os críticos mais relevantes e conceituados no seio das comunidades académicas da especialidade em cada um dos países.

O formato adotado para este Encontro foi o de apresentação e crítica, alternando-se sucessivamente as participações de portugueses e espanhóis. Organizados por nacionalidade, os painéis de apresentação foram programados para uma duração máxima de 60 minutos e os painéis de críticos para uma duração máxima de 30 minutos.

Os quatro painéis de críticos foram compostos por três arquitetos, também organizados por nacionalidade. Os críticos portugueses debruçaram-se sobre os trabalhos dos arquitetos espanhóis e vice-versa.

O comissário do evento por Portugal, Eduardo Souto de Moura, convidou seis escritórios de arquitetura para apresentar os trabalhos que entendessem seleccionar, organizados em dois painéis de igual número. O comissário do evento por Espanha, Rafael Moneo, convidou oito escritórios de arquitetura para apresentar os trabalhos que seleccionou para este Encontro, organizados em dois painéis de igual número.

A receção aos participantes teve lugar no dia 28 de outubro, no auditório do Centro Cultural de Cascais. As boas-vindas foram apresentadas pelos Senhores Presidentes da Fundação D. Luís I e Fundação Duques de Soria, Prof. Doutor Salvato Teles de Menezes e Dr. Rafael Benjumea, respetivamente. Seguiu-se a inauguração da exposição “Ventura Terra - Vida e Obra, Casas de Cascais”, organizada no âmbito do Encontro e por ocasião da passagem dos 150 anos sobre o nascimento daquele Arquitecto. A sessão de acolhimento encerrou com um jantar no Centro Cultural de Cascais.

No dia 29 de outubro, a abertura dos trabalhos decorreu conforme a programação, com as intervenções dos Senhores Presidentes da Fundação D. Luís I e da Fundação Duques de Soria, seguindo-se-lhes o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Eng. Miguel Luz.

A sessão da manhã abriu com o primeiro painel português, assim alinhado:

1. Arq. Miguel Arruda, que apresentou dois projetos: Reabilitação do Edifício Cruzeiro, no Monte Estoril e Praça da Armada, na Cidadela;
2. Arq. Francisco Vieira de Campos e Arq. Cristina Guedes, que apresentaram dois projetos: Cortina - Centro Interpretativo do Mosteiro da Batalha, na Batalha e Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande, Açores (Parte I);
3. Arq. João Mendes Ribeiro, que apresentou dois projetos: Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande, Açores (Parte 2) e Reabilitação das Estufas Tropicais e Espaço “Ciência In Situ” do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, em Coimbra.

Seguiu-se o painel de críticos, composto pelos espanhóis Arq. Luis Clotet, Arq. Carlos Quintans e Arq. Enrique de Teresa.

Depois da pausa para café, retomaram-se as apresentações com o primeiro painel espanhol, assim alinhado:

1. Grupo Aranea, que apresentou o projeto Casa LUDE;
2. Harquitectes, que apresentou o projeto Casa 1014;
3. Piñera-Irisarri, que apresentou o projeto Casa en Tebra;
4. Dutch-Pizà, que apresentou o projeto Casal Balaguer.

Seguiu-se o painel composto pelos críticos portugueses Arq. Michel Toussaint, Arq. Luís Santiago Baptista e Arq. Eduarda Lobato de Faria.

Os trabalhos foram interrompidos para o almoço, que decorreu na Cafetaria da Casa das Histórias Paula Rego, e retomados às 14h30.

A sessão da tarde abriu com o segundo painel de apresentações português, com o seguinte alinhamento:

Arq. João Pedro Falcão de Campos, que apresentou o projeto Facilitar a Mobilidade – Percurso assistido da Baixa ao Castelo de S. Jorge, em Lisboa;

Arq. Nuno Graça Moura, que apresentou o projeto Recuperação de núcleo rural, em Vidago;

Arq. Camilo Rebelo, que apresentou o projeto OVO.

Seguiu-se o painel de críticos espanhóis, composto pelo Arq. Elías Torres, Arq. José Ramón Sierra e Arq. Antón Capitel.

Os trabalhos prosseguiram com o segundo painel espanhol de apresentações, com o seguinte alinhamento:

Arq. Arturo Franco, que apresentou o projeto Matadero, Nave 8b;

CUAC Arquitectos, que apresentou o projeto San Jerónimo, 17;

Entresitio, que apresentou o projeto 3x1/3 Centro de Salud;

Pereda y Pérez, que apresentou o projeto Escuela en la Milagrosa.

O painel de críticos portugueses que se lhes seguiu, composto pelo Arq. Nuno Grande, Arq. Pedro Bandeira e Arq. Jorge Figueira, fechou o ciclo.

Os trabalhos continuaram conforme a programação, com as intervenções dos Comissários, Arq. Eduardo Souto de Moura e Arq. Rafael Moneo, que apresentaram as suas reflexões críticas e fizeram o balanço qualitativo do Encontro, elogiando a qualidade de todas as participações, e bem assim a organização do evento.

O debate final foi moderado pelos Arquitetos Gabriel Ruiz e Miguel Arruda.

O encerramento ocorreu, como previsto, às 19:30h, com a intervenção e os agradecimentos do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras. Seguiu-se o jantar de honra no Centro Cultural de Cascais.

O Encontro foi muitíssimo participado e discutido, tanto pela academia como pela classe profissional e, sobretudo, pelos estudantes. O auditório Maria de Jesus Barroso, da Casa das Histórias Paula Rego, encontrava-se com a lotação completa. O Encontro foi também difundido em live stream, com sinal aberto, e amplamente divulgado nos meios de comunicação, com destaque para os media em Espanha, que o consideraram um sucesso.

Os participantes espanhóis ficaram instalados no Hotel Cidadela Pestana e Farol Hotel Design. Os participantes portugueses ficaram instalados no Hotel Baía Cascais, por recomendação do Comissário português. A Câmara Municipal de Cascais disponibilizou o serviço de transporte nas ligações aeroporto-hotel, que decorreu de forma irrepreensível.

A Fundação D. Luís I recebeu inúmeras manifestações gratulatórias pelo trabalho exemplar e considerou, por isso, que seria de muito interesse deixar um testemunho para o futuro, decidindo produzir um documentário sobre o Encontro, para o qual solicitou a colaboração de todos os participantes. Pretende também produzir uma publicação com os mesmos materiais.

A Fundação Duques de Soria manifestou já reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e o Comissário espanhol, Arq. Rafael Moneo, sublinhou a vontade de re-editar o modelo e voltar a Cascais para o próximo Encontro Luso-Espanhol de Arquitetura.

ORGANIZAÇÃO EMPRESA_Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal durante o exercício teve as seguintes entradas e saídas de pessoal:

| Situação | Cat. Profissional |
|-----------------|---|
| Saída | Operador de Socorro e Emergências |
| Saída | Operador de Socorro e Emergências |
| Entrada | Operador de Socorro e Emergências |
| Entrada | Operador de Socorro e Emergências |
| Entrada | Administrativo(a) |
| Entrada | Assistente Técnico |
| Entrada | Assistente Técnico |
| Entrada | Técnico de Operações de Aeródromo |
| Saída | Operador de Socorro e Emergências |
| Entrada | Operador de Socorro e Emergências |
| Entrada | Regresso de Cedência de Interesse Público |
| Saída | Cedência de Interesse Público |
| Entrada | Motorista de Pesados de Passageiros |
| Saída | Motorista de Pesados de Passageiros |
| Saída | Motorista de Pesados de Passageiros |

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que 5 % do resultado líquido positivo de 2016 no montante de 91,11€ sejam transferidos para reservas legais sendo transferido para resultados transitados o valor remanescente de 1.731,17 €.

NOTAS

De acordo com a alínea e) nº5 do artigo 66º e para efeitos do artigo 397º do Código das Sociedades comerciais informa-se que não existem negócios entre os administradores e a sociedade.

Para o ano de 2017 prevê-se um crescimento em todas as áreas de atuação da empresa.

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício que mereçam divulgação adicional no presente relatório.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Índice

| | |
|--|----|
| Balanço..... | 74 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas | 75 |
| Demonstração das Alterações no Capital Próprio | 76 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa..... | 77 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras..... | 78 |
| 1 – Introdução..... | 78 |
| 2– Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras..... | 79 |
| 3 – Principais Políticas Contabilísticas..... | 86 |
| 4 – Fluxos de Caixa..... | 86 |
| 5 – Propriedades de Investimentos..... | 87 |
| 6 – Ativos Fixos Tangíveis..... | 88 |
| 7 – Ativos Fixos Intangíveis..... | 89 |
| 8 – Participações Financeiras..... | 90 |
| 9 – Outros Ativos Financeiros..... | 90 |
| 10 – Clientes..... | 91 |
| 11 – Fornecedores..... | 91 |
| 12 – Estado e Outros Entes Públicos..... | 92 |
| 13 – Outras Contas a Receber..... | 92 |
| 14 – Diferimentos..... | 92 |
| 15 – Instrumentos de Capital Próprio..... | 93 |
| 16 – Outras Dívidas a Pagar..... | 94 |
| 17 – Financiamentos Obtidos..... | 94 |
| 18 – Prestação de Serviços | 95 |
| 19 – Subsídios..... | 95 |
| 20 – Fornecimento e Serviços Externos..... | 96 |
| 21 – Gastos com o Pessoal..... | 96 |
| 22 – Outros Rendimentos e Ganhos..... | 97 |
| 23 – Outros Gastos e Perdas..... | 97 |
| 24 – Juros e Outros Gastos Similares..... | 98 |
| 25 – Imposto s/ o Rendimento..... | 98 |
| 26 – Partes Relacionadas..... | 99 |
| 27 – Informações Exigidas por Diplomas Legais..... | 99 |

Balanço

(montantes expressos em euros)

| RUBRICAS | | 31-Dez-2016 | 31-Dez-2015 |
|--|--|----------------------|----------------------|
| Propriedades de investimento | 5 | 2.298.525,96 | 2.316.286,63 |
| Ativos fixos tangíveis | 6 | 27.911.696,25 | 27.270.345,70 |
| Ativos intangíveis | 7 | 44.770,83 | 77.297,28 |
| Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial | 8 | - | 648.202,38 |
| Outros Ativos financeiros | 9 | 3.393,23 | 2.169,17 |
| | | 30.258.386,27 | 30.314.301,16 |
| Ativo Corrente | | | |
| Cientes | 10 | 1.388.785,45 | 2.344.537,28 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 269.788,27 | 113.268,97 |
| Outros créditos a receber | 13 | 1.192.906,65 | 71.588,01 |
| Diferimentos | 14 | 90.395,20 | 65.291,54 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 1.178.309,57 | 1.176.916,26 |
| | | 4.120.185,14 | 3.771.602,06 |
| | Total do Ativo | 34.378.571,41 | 34.085.903,22 |
| Capital Próprio | | | |
| Capital subscrito | 15 | 30.867.000,00 | 30.867.000,00 |
| Ações (quotas) próprias | 15 | -89.810,00 | -89.810,00 |
| Reservas legais | 15 | 146.568,54 | 146.487,44 |
| Outras reservas | 15 | 71.084,63 | 71.084,63 |
| Resultados transitados | 15 | -1.727.765,08 | -1.626.395,28 |
| Ajustamentos em ativos financeiros | 15 | - | -84.685,00 |
| Outras variações no capital próprio | 15 | 70.307,85 | 61.991,91 |
| Resultado líquido do período | 15 | 1.822,28 | 1.622,08 |
| | | 29.339.208,22 | 29.347.295,78 |
| | Total do Capital Próprio | 29.339.208,22 | 29.347.295,78 |
| Passivo Não Corrente | | | |
| Outras dívidas a pagar | 16 | - | 647.500,00 |
| | | - | 647.500,00 |
| Passivo Corrente | | | |
| Fornecedores | 11 | 1.436.669,43 | 390.293,91 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 185.694,58 | 219.177,89 |
| Financiamentos obtidos | 17 | 3.000.000,00 | 2.500.000,00 |
| Outras dívidas a pagar | 16 | 365.234,68 | 798.626,75 |
| Diferimentos | 14 | 51.764,50 | 183.008,89 |
| | | 5.039.363,19 | 4.091.107,44 |
| | Total do Passivo | 5.039.363,19 | 4.738.607,44 |
| | Total do Capital próprio e do Passivo | 34.378.571,41 | 34.085.903,22 |

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

As notas das páginas 74 a 99 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Demonstração dos resultados por naturezas

(montantes expressos em euros)

Valores em Euros

| | NOTAS | 31-Dez-2016 | 31-Dez-2015 |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| RENDIMENTOS E GASTOS | | | |
| Vendas e serviços prestados | 18 | 4.588.313,67 | 4.675.673,94 |
| Subsídios à exploração | 19 | 1.250.000,00 | 2.146.000,00 |
| Ganhos/Perdas imputadas a subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | 8 | - | -8.044,19 |
| Fornecimentos e serviços externos | 20 | -3.860.837,06 | -4.396.747,11 |
| Gastos com o pessoal | 21 | -1.518.770,66 | -1.641.047,95 |
| Outros rendimentos e ganhos | 22 | 1.034.965,44 | 157.851,87 |
| Outros gastos e perdas | 23 | -960.755,46 | -383.441,38 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 532.915,93 | 550.245,18 |
| Gastos/reversões de depreciação e amortização | 5,6,7 | -410.700,92 | -395.797,58 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 122.215,01 | 154.447,60 |
| Juros e gastos similares suportados | 24 | -40.656,55 | -126.254,62 |
| Resultado antes de impostos | | 81.558,46 | 28.192,98 |
| Estimativa de Imposto | 25 | -79.736,18 | -26.570,90 |
| Resultado líquido do período | | 1.822,28 | 1.622,08 |

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

As notas das páginas 74 a 99 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Demonstração das alterações no capital próprio

(montantes expressos em euros)

| | | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital | | | | | | | | Total do capital próprio | Total do capital próprio |
|--|---------------|---|--------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | Capital realizado | Acções (quotas) próprias | Reservas legais | Outras reservas | Resultados Transitados | Ajustamentos em Ativos Financeiros | Outras variações no capital próprio | Resultado líquido do exercício | Total do capital próprio | Total do capital próprio |
| Posição no Início do Período 2015 | 1 | Notas 30.867.000,00 | -89.810,00 | 146.487,44 | 71.084,63 | -1.396.057,14 | -84.685,00 | 61.991,91 | 1.156,51 | 29.577.168,35 | 29.577.168,35 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de activos | | | | | | | | | | | |
| Excedente de revalorização de activos | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | | | | |
| capital próprio | | | | | | | | | | | |
| | 2 | - | - | - | - | -230.338,14 | - | - | -1.156,51 | -231.494,65 | -231.494,65 |
| | 2 | - | - | - | - | -230.338,14 | - | - | -1.156,51 | -231.494,65 | -231.494,65 |
| Resultado Líquido do Período | 3 | | | | | | | | 1.622,08 | 1.622,08 | 1.622,08 |
| Resultado Integral | 4 = 2 + 3 | | | | | | | | 465,57 | -229.872,57 | -229.872,57 |
| Operações com detentores de capital próprio | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | |
| | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Posição no Fim do Período 2015 | 1 + 2 + 3 + 5 | 30.867.000,00 | -89.810,00 | 146.487,44 | 71.084,63 | -1.626.395,28 | -84.685,00 | 61.991,91 | 1.622,08 | 29.347.295,78 | 29.347.295,78 |

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

| | | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital | | | | | | | | Total do capital próprio | Total do capital próprio |
|--|---------------|---|--------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | Capital realizado | Acções (quotas) próprias | Reservas legais | Outras reservas | Resultados Transitados | Ajustamentos em Ativos Financeiros | Outras variações no capital próprio | Resultado líquido do exercício | Total do capital próprio | Total do capital próprio |
| Posição no Início do Período 2016 | 1 | Notas 30.867.000,00 | -89.810,00 | 146.487,44 | 71.084,63 | -1.626.395,28 | -84.685,00 | 61.991,91 | 1.622,08 | 29.347.295,78 | 29.347.295,78 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de activos | | | | | | | | | | | |
| Excedente de revalorização de activos | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | | | | |
| capital próprio | | | | | | | | | | | |
| | 15 | | | 81,10 | | -101.369,80 | 84.685,00 | 8.315,94 | -1.622,08 | -9.909,84 | -9.909,84 |
| | 2 | - | - | 81,10 | - | -101.369,80 | 84.685,00 | 8.315,94 | -1.622,08 | -9.909,84 | -9.909,84 |
| Resultado Líquido do Período | 3 | | | | | | | | 1.822,28 | 1.822,28 | 1.822,28 |
| Resultado Integral | 4 = 2 + 3 | | | | | | | | 200,20 | -8.087,56 | -8.087,56 |
| Operações com detentores de capital próprio | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | |
| | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Posição no Fim do Período 2016 | 1 + 2 + 3 + 5 | 30.867.000,00 | -89.810,00 | 146.568,54 | 71.084,63 | -1.727.765,08 | - | 70.307,85 | 1.822,28 | 29.339.208,22 | 29.339.208,22 |

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

As notas das páginas 74 a 99 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra

Demonstração de fluxos de caixa

(montantes expressos em euros)

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|---|----------------------------|----------------------------|
| | | 31-dez-16 | 31-dez-15 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | |
| Recebimentos de clientes | | 6.399.058,44 | 5.113.033,10 |
| Pagamentos a fornecedores | | (4.887.703,39) | (6.205.280,06) |
| Pagamentos ao pessoal | | (1.301.345,29) | (1.222.013,17) |
| | <i>Caixa gerada pelas operações</i> | <u>210.009,76</u> | <u>-2.314.260,13</u> |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (176.025,71) | (26.977,41) |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 386.431,27 | 4.318.124,72 |
| | Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | <u>420.415,32</u> | <u>1.976.887,18</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| <i>Activos fixos tangíveis</i> | | (862.856,20) | (588.032,07) |
| <i>Activos intangíveis</i> | | (18.072,17) | (13.000,00) |
| <i>Investimentos financeiros</i> | | (1.224,06) | (1.583,85) |
| <i>Outros activos</i> | | - | - |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| <i>Activos fixos tangíveis</i> | | 3.000,00 | 426,28 |
| <i>Activos intangíveis</i> | | - | - |
| <i>Investimentos financeiros</i> | | - | 8.336,10 |
| <i>Outros activos</i> | | 786,97 | - |
| <i>Subsídios ao investimento</i> | | - | - |
| <i>Juros e rendimentos similares</i> | | - | - |
| <i>Dividendos</i> | | - | - |
| | Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | <u>(878.365,46)</u> | <u>(593.853,54)</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| <i>Financiamentos obtidos</i> | | 500.000,00 | 1.475.000,00 |
| <i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i> | | - | - |
| <i>Cobertura de prejuízos</i> | | - | - |
| <i>Doações</i> | | - | - |
| <i>Outras operações de financiamento</i> | | - | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| <i>Financiamentos obtidos</i> | | - | (1.625.000,00) |
| <i>Juros e gastos similares</i> | | (40.656,55) | (126.254,62) |
| <i>Dividendos</i> | | - | - |
| <i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i> | | - | - |
| <i>Outras operações de financiamento</i> | | - | - |
| | Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | <u>459.343,45</u> | <u>(276.254,62)</u> |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | 4 | 1.393,31 | 1.106.779,02 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 1.176.916,26 | 70.137,24 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 1.178.309,57 | 1.176.916,26 |

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

As notas das páginas 74 a 99 constituem parte integrante das demonstrações financeiras existentes supra.

Anexo às demonstrações financeiras

1. Introdução

Designação da entidade: CASCAIS DINÂMICA - GESTÃO DE ECONOMIA, TURISMO E EMPREENDEDORISMO, E. M., S. A.

Sede social: Av.^a Clotilde, Edifício do Centro de Congressos do Estoril, 3º Aº, Estoril.

Natureza da actividade:

1 - Promover, realizar e desenvolver atividades nos domínios do desenvolvimento turístico, turístico-cultural e da prática desportiva no Concelho de Cascais, de forma a contribuir para o desenvolvimento económico sustentável do Concelho.

2 - Exercício de algumas atividades, designadamente:

a) - Construção de equipamentos e infraestruturas;

b) - Desenvolvimento de iniciativas de animação turística do Concelho de Cascais;

c) - Gestão, conservação, manutenção e beneficiação de infraestruturas e equipamentos desportivos e culturais, incluindo os seus espaços exteriores;

d) – Exploração direta ou por intermédio de terceiros de equipamentos municipais e de outros equipamentos e infraestruturas que integrem o património Municipal, cujos direitos de exploração haja adquirido, designadamente:

i - Centro de Congressos;

ii - Feira do Artesanato;

iii - Hipódromo Manuel Possolo;

iv - Piscina Municipal da Abóboda (atividade terminada em Junho de 2014);

v - Fortaleza da Cidadela de Cascais;

vi - Aeródromo Municipal de Cascais e infraestruturas adstritas à sua atividade.

e) - Prestação de serviços de apoio ao Município de Cascais e a outras entidades públicas ou privadas no âmbito da promoção e organização de atividades e eventos turísticos, culturais e desportivos.

3 - Fiscalização de concessões municipais e de concessões cuja fiscalização caiba ao Município, desde que respeitem áreas relacionadas com o desenvolvimento turístico, turístico-desportivo e desportivo do Concelho de Cascais.

4 - Poderá exercer como atividades complementares, o estudo, desenvolvimento e implementação de projetos de exploração de outras infraestruturas, nomeadamente de infraestruturas aeroportuárias e quaisquer actividades relacionadas com a prossecução do objeto atrás referido.

5 - Compreendem-se ainda todas as atividades acessórias necessárias à boa realização do seu objeto.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, emitidas e em vigor desde 1 de Janeiro de 2010.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Empresa, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

Relatório e Contas
Cascais Dinamica, E.M, S.A
2016

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Propriedades de investimento

Os activos da Empresa que se qualificam como propriedades de investimento, só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o activo se qualifica como propriedade de investimento é registado pelo seu custo de aquisição ou produção. Posteriormente, são mensurados ao custo de aquisição e sujeitos a depreciação.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

- Activos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As vidas uteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme se segue:

| | Anos |
|--------------------------------|-------------|
| Edifícios e outras construções | 100 anos |
| Equipamento de transporte | 4 anos |
| Equipamento administrativo | 3 - 12 anos |
| Outros activos fixos tangíveis | 5 - 10 anos |

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciara sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

- Participações financeiras

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital da participada - influência significativa), são

registados pelo método da equivalência patrimonial no item “Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial”.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado “Goodwil”, sendo reconhecido no activo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa (“Goodwil negativo”), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

A rubrica “participações financeiras – método da equivalência patrimonial” diz respeito, na sua totalidade, a um investimento na sociedade Parques do Tamariz, onde detém uma participação de 33% do respectivo capital.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Imposto sobre o rendimento, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos, só são reconhecidos quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Em 31 de Dezembro de 2016, foram identificadas situações justificativas da constituição de impostos diferidos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de “Perdas de imparidade acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

No final de cada período de relato financeiro, são analisadas as contas de clientes e as outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a CASCAIS DINÂMICA tem em consideração as informações de mercado que demonstrem que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades e após o comprovado insucesso de todas as devidas tentativas de recuperação, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a administração procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para esta tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido quando o desfecho da transação que envolve a prestação de serviços é fiavelmente mensurável, sendo o valor do rédito, reconhecido numa perspetiva de balanceamento entre gastos e rendimentos. Assume-se que o desfecho das transações é fiavelmente mensurável quando todas as condições se verificam:

- a) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- b) seja provável que benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa;
- c) a fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- d) os custos incorridos com a transação e os custos para a concluir possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o desfecho da transação que envolve a prestação de serviços não pode ser fiavelmente estimado, o rédito apenas é reconhecido na medida em que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

- Subsídios

A CASCAIS DINÂMICA recebe anualmente subsídios para participação integral das actividades de promoção e animação do Concelho de Cascais. Esses subsídios são reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os custos relacionados, o que geralmente ocorre sempre numa base anual.

- Imparidade de ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual um ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação da imparidade desse ativo (ativo fixos intangíveis e tangíveis e ativos financeiros). Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", na rubrica "Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis e na rubrica "Perdas por imparidade – Em dívidas a receber".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a venda do activo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à venda. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

- Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

Em 31 de Dezembro de 2016, a CASCAIS DINÂMICA não tinha capitalizado em ativos fixos tangíveis quaisquer encargos financeiros resultantes de empréstimos obtidos.

- Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da CASCAIS DINÂMICA, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurado com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da CASCAIS DINÂMICA, sendo os mesmos objetos de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

- Ações próprias

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio.

- Acontecimentos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Especialização dos exercícios

A CASCAIS DINÂMICA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.2. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, o Conselho de Administração da CASCAIS DINÂMICA adoptou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão da CASCAIS DINÂMICA foram efetuadas com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dizem respeito à definição das vidas úteis dos ativos fixos tangíveis integralmente reintegrados à data da transição e análises de imparidade, nomeadamente das contas de clientes e outras contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4. Fluxos de caixa

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

| | 2016 | 2015 |
|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 26.021,33 | 9.358,76 |
| Depósitos bancários | 1.152.288,24 | 1.167.557,50 |
| Caixa e equivalentes de caixa | <u>1.178.309,57</u> | <u>1.176.916,26</u> |

5. Propriedades de Investimento

Esta rubrica inclui parte do imóvel do Centro de Congressos, detido pela CASCAIS DINÂMICA, pelo fato de existirem fracções deste imóvel, objeto de contrato de arrendamento com terceiros. O Detalhe é o seguinte:

| | 431 Terrenos e Recursos Naturais | 432 Edifícios e outras Construções | Total |
|---------------------------------------|---|---|---------------------|
| Nota | Naturais | Construções | Total |
| 1 de Janeiro de 2016 | | | |
| Custo de aquisição | 592.022,15 | 1.776.066,40 | 2.368.088,55 |
| Depreciações acumuladas | | (51.801,92) | (51.801,92) |
| Valor líquido | 592.022,15 | 1.724.264,48 | 2.316.286,63 |
| 31 de Dezembro de 2016 | | | |
| Adições | | 18.072,17 | - |
| Transferências e abates | | | - |
| Depreciação - exercício | | (469,64) | (469,64) |
| Depreciação - Transferências e Abates | | | - |
| Valor líquido | - | 17.602,53 | (469,64) |
| Custo de aquisição | 592.022,15 | 1.776.066,40 | 2.368.088,55 |
| Depreciações acumuladas | | (69.562,59) | (69.562,59) |
| Valor líquido | 592.022,15 | 1.706.503,81 | 2.298.525,96 |
| 31 de Dezembro de 2015 | | | |
| Adições | | | |
| Transferências e abates | 592.022,15 | 1.582.298,53 | 2.174.320,68 |
| Depreciação - exercício | | (17.760,65) | (17.760,65) |
| Depreciação - Transferências e Abates | | (3.121,27) | (3.121,27) |
| Valor líquido | 592.022,15 | 1.564.537,88 | 2.156.560,03 |
| Custo de aquisição | 592.022,15 | 1.776.066,40 | 2.368.088,55 |
| Depreciações acumuladas | | (51.801,92) | (51.801,92) |
| Valor líquido | 592.022,15 | 1.724.264,48 | 2.316.286,63 |

6. Activos fixos tangíveis

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2016

| | 431 | 432 | 433 | 434 | 435 | 437 | 45 | |
|---------------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------|
| | Terrenos e Recursos Naturais | Edifícios e outras Construções | Equipamento Básico | Equipamento de Transporte | Equipamento de Administrativo | Outros Activos Tangíveis | Investimento em Curso | Total |
| Nota | | | | | | | | |
| 1 de Janeiro de 2016 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 6.679.157,85 | 20.933.906,59 | 212.781,33 | 163.241,79 | 412.953,94 | 430.771,74 | | 28.832.813,24 |
| Depreciações acumuladas | (2.011,96) | (611.285,29) | (141.776,08) | (123.263,46) | (398.776,51) | (285.354,24) | | (1.562.467,54) |
| Valor líquido | 6.677.145,89 | 20.322.621,30 | 71.005,25 | 39.978,33 | 14.177,43 | 145.417,50 | - | 27.270.345,70 |
| 31 de Dezembro de 2016 | | | | | | | | |
| Adições | | 421.574,68 | 185.489,60 | 28.941,16 | 28.295,25 | 198.555,51 | 119.827,71 | 982.683,91 |
| Transferências e abates | | | | | 1.475,00 | | | 1.475,00 |
| Alienações | | | | (26.000,00) | (467,33) | | | (26.467,33) |
| Depreciação - exercício | (221,50) | (257.454,22) | (16.570,27) | (10.797,58) | (14.877,80) | (42.420,26) | | (342.341,63) |
| Depreciação - alienações | | | | 26.000,00 | 467,33 | | | 26.467,33 |
| Depreciação - Transferências e Abates | | | | | 0,60 | | | 0,60 |
| Valor líquido | (221,50) | 164.120,46 | 168.919,33 | 18.143,58 | 14.893,05 | 156.135,25 | 119.827,71 | 641.817,28 |
| Custo de aquisição | 6.679.157,85 | 21.355.481,27 | 398.270,93 | 166.182,95 | 442.256,86 | 629.327,25 | 119.827,71 | 29.790.504,82 |
| Depreciações acumuladas | (2.233,46) | (868.739,51) | (158.346,35) | (108.061,04) | (413.653,71) | (327.774,50) | | (1.878.808,57) |
| Valor líquido | 6.676.924,39 | 20.486.741,76 | 239.924,58 | 58.121,91 | 28.603,15 | 301.552,75 | 119.827,71 | 27.911.696,25 |

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2015

| | 431 | 432 | 433 | 434 | 435 | 437 | 45 | |
|---------------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------|
| | Terrenos e Recursos Naturais | Edifícios e outras Construções | Equipamento Básico | Equipamento de Transporte | Equipamento de Administrativo | Outros Activos Tangíveis | Investimento em Curso | Total |
| Nota | | | | | | | | |
| 1 de Janeiro de 2015 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 6.733.440,47 | 20.187.031,47 | 166.722,91 | 196.391,78 | 408.756,64 | 410.322,04 | 400.818,22 | 28.503.483,53 |
| Depreciações acumuladas | (1.790,46) | (386.918,10) | (130.883,99) | (150.633,41) | (385.106,37) | (259.231,58) | | (1.314.563,91) |
| Valor líquido | 6.731.650,01 | 19.800.113,37 | 35.838,92 | 45.758,37 | 23.650,27 | 151.090,46 | 400.818,22 | 27.188.919,62 |
| 31 de Dezembro de 2015 | | | | | | | | |
| Adições | | 909.722,99 | 46.058,42 | | 3.028,57 | 20.447,70 | | 979.257,68 |
| Transferências e abates | (54.282,62) | (162.847,87) | | (33.149,99) | 2.447,58 | 2,00 | (400.818,22) | (648.649,12) |
| Alienações | | | | | (1.278,85) | | | (1.278,85) |
| Depreciação - exercício | (221,50) | (227.488,45) | (10.892,09) | (5.780,04) | (14.309,51) | (26.122,66) | | (284.814,25) |
| Depreciação - alienações | | | | | (639,36) | | | (639,36) |
| Depreciação - Transferências e abates | | 3.121,26 | | 33.149,99 | 1.278,73 | | | 37.549,98 |
| Valor líquido | (54.504,12) | 519.386,67 | 35.166,33 | (38.930,03) | (10.751,57) | (5.672,96) | (400.818,22) | 43.876,10 |
| Custo de aquisição | 6.679.157,85 | 20.933.906,59 | 212.781,33 | 163.241,79 | 412.953,94 | 430.771,74 | | 28.832.813,24 |
| Depreciações acumuladas | (2.011,96) | (611.285,29) | (141.776,08) | (123.263,46) | (398.776,51) | (285.354,24) | | (1.562.467,54) |
| Valor líquido | 6.677.145,89 | 20.322.621,30 | 71.005,25 | 39.978,33 | 14.177,43 | 145.417,50 | - | 27.270.345,70 |

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Gastos/ reversões de depreciação e de amortização” da Demonstração dos Resultados.

7. Activos fixos intangíveis

Movimentos nos activos fixos intangíveis – 2016:

| | Nota | Projetos de Desenvolvimento | Programas de Computador | Propriedade Industrial | Total |
|-------------------------------|------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------|
| 1 de Janeiro de 2016 | | | | | |
| Custo de aquisição | | 307.601,13 | 145.057,08 | 85.588,40 | 538.246,61 |
| Depreciações acumuladas | | (249.206,63) | (129.881,14) | (81.861,56) | (460.949,33) |
| Valor líquido | | 58.394,50 | 15.175,94 | 3.726,84 | 77.297,28 |
| 31 de Dezembro de 2016 | | | | | |
| Adições | | | 18.072,17 | | 18.072,17 |
| Transferências e abates | | | | | - |
| Depreciação - exercício | | (37.729,56) | (12.554,06) | (315,00) | (50.598,62) |
| Depreciação - outros | | | | | - |
| Valor líquido | | (37.729,56) | 5.518,11 | (315,00) | (32.526,45) |
| Custo de aquisição | | 307.601,13 | 163.129,25 | 85.588,40 | 556.318,78 |
| Depreciações acumuladas | | (286.936,19) | (142.435,20) | (82.176,56) | (511.547,95) |
| Valor líquido | | 20.664,94 | 20.694,05 | 3.411,84 | 44.770,83 |

Movimentos nos activos fixos intangíveis – 2015:

| | Nota | Projetos de Desenvolvimento | Programas de Computador | Propriedade Industrial | Total |
|-------------------------------|------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------|
| 1 de Janeiro de 2015 | | | | | |
| Custo de aquisição | | 307.601,13 | 132.057,08 | 85.588,40 | 525.246,61 |
| Depreciações acumuladas | | (191.626,73) | (97.433,36) | (78.671,56) | (367.731,65) |
| Valor líquido | | 115.974,40 | 34.623,72 | 6.916,84 | 157.514,96 |
| 31 de Dezembro de 2015 | | | | | |
| Adições | | | 13.000,00 | | 13.000,00 |
| Depreciação - exercício | | (57.579,90) | (32.452,78) | (3.190,00) | (93.222,68) |
| Depreciação - outros | | | 5,00 | | 5,00 |
| Valor líquido | | (57.579,90) | (32.447,78) | (3.190,00) | (80.222,68) |
| Custo de aquisição | | 307.601,13 | 145.057,08 | 85.588,40 | 538.246,61 |
| Depreciações acumuladas | | (249.206,63) | (129.881,14) | (81.861,56) | (460.949,33) |
| Valor líquido | | 58.394,50 | 15.175,94 | 3.726,84 | 77.297,28 |

8. Participações Financeiras

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das participações financeiras - método da equivalência patrimonial:

| | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| | Método da equivalência patrimonial | Método da equivalência patrimonial |
| Participações financeiras | | |
| Saldo inicial | 648.202,38 | 656.246,57 |
| Regularizações - Método da equiv. patrimonial | | -8.044,19 |
| Saldo final | 648.202,38 | 648.202,38 |
| Perdas em sub., associadas e empreendimentos conjuntos | (648.202,38) | |
| Saldo final | (648.202,38) | - |
| Activos líquidos | - | 648.202,38 |

No início de 2016, A CASCAIS DINÂMICA participava com 33,33% no capital social de 1.500.000,00€ da sociedade PARQUES DO TAMARIZ – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A..

Esta rubrica incluía um empréstimo da CASCAIS DINÂMICA à sua participada PARQUES DO TAMARIZ - Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A. cujo montante ascendia a 271.786,20€.

A 8 de março de 2016, foi feita pela Câmara Municipal de Cascais, uma escritura de extinção do direito de superfície existente (o qual tinha sido transferido em 2003, para a Sociedade Parques do Tamariz, constituindo o seu principal ativo), o que fez com que o valor patrimonial da participação, fosse substancialmente reduzido, e a sua continuidade esteja agora em causa.

Em Março de 2016, foi proferido o despacho final no procedimento administrativo de dissolução/liquidação da entidade “Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA”, pelo que foi registada a perda total da participação no montante de 648.202,38 Euros.

Por outro lado, em resultado da escritura ocorreu a extinção da dívida relativa à aquisição da participação no montante de 856.985 Euros.

9. Outros Ativos Financeiros

Nesta rúbrica a 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, encontra-se registado o valor dos fundos de compensação do trabalho com um valor acumulado de 3.393,23 euros e 2.169,17 Euros, respetivamente.

10. Clientes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Clientes CC Geral | 1.543.710,24 | 2.492.600,55 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 47.990,96 | 54.852,48 |
| Perdas por Imparidade Acumuladas | <u>(202.915,75)</u> | <u>(202.915,75)</u> |
| Total Clientes | <u>1.388.785,45</u> | <u>2.344.537,28</u> |

A dívida de clientes de cobrança duvidosa no montante de 47.990,96 euros tem uma antiguidade superior a 24 meses, assim como os saldos de clientes CC os quais se encontram registados por imparidade no montante de 202.915,75 euros.

Relativamente à antiguidade da dívida de conta corrente geral, a mesma detalha-se da seguinte forma:

| | <u>0-30 dias</u> | <u>31-60 dias</u> | <u>61-90 dias</u> | <u>91-120 dias</u> | <u>>121 dias</u> | <u>Total</u> |
|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------------|---------------------|
| | 235.759,87 | 86.224,83 | 98.178,09 | 73.697,27 | 894.925,39 | 1.388.785,45 |
| Clientes | <u>235.759,87</u> | <u>86.224,83</u> | <u>98.178,09</u> | <u>73.697,27</u> | <u>894.925,39</u> | <u>1.388.785,45</u> |

Salienta-se que os saldos de conta corrente geral em dívida, com antiguidade superior a 12 meses, ascendem a cerca de 815.489 euros, os quais se encontram parcialmente ajustados por perdas por imparidade no montante de 202.916 euros.

Em 8 de Abril de 2016, A Cascais Dinâmica, EM, SA foi notificada pelo Tribunal de que a Execução para pagamento de coisa certa do cliente Nectartemplo, Lda. foi extinta por falta de bens penhoráveis, no montante de 52.958,88 Euros

11. Fornecedores

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de Fornecedores, apresentava os seguintes saldos:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Fornecedores | <u>1.436.669,43</u> | <u>390.293,91</u> |
| Total Fornecedores | <u>1.436.669,43</u> | <u>390.293,91</u> |

Em 2016, verificou-se um aumento acentuado da dívida a fornecedores, consequência de obras que se iniciaram no final do ano.

Relativamente à antiguidade da dívida, a mesma detalha-se da seguinte forma:

| | <u>0-60 dias</u> | <u>61-90 dias</u> | <u>91-120 dias</u> | <u>120-180 dias</u> | <u>181-360 dias</u> | <u>> 361 dias</u> | <u>TOTAL</u> |
|------------------------------------|---------------------|-------------------|--------------------|---------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| | 1.073.911,97 | 49.539,83 | 208.577,85 | 47.837,50 | 35.166,50 | 21.635,78 | 1.436.669,43 |
| Fornecedores conta corrente | <u>1.073.911,97</u> | <u>49.539,83</u> | <u>208.577,85</u> | <u>47.837,50</u> | <u>35.166,50</u> | <u>21.635,78</u> | <u>1.436.669,43</u> |

12. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos é como se segue:

| | 2016 | | 2015 | |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Devedor | Credor | Devedor | Credor |
| Impostos s/ rendimento - IRC | 269.788,27 | 80.612,09 | 113.268,97 | 28.115,22 |
| Impostos s/ rendimento - IRS | | 15.849,03 | | 19.346,70 |
| Impostos s/ valor acrescentado | | 60.988,39 | | 139.908,18 |
| Contribuições para Segurança Social | | 28.066,76 | | 31.807,79 |
| Outras contribuições | | 178,31 | | |
| | 269.788,27 | 185.694,58 | 113.268,97 | 219.177,89 |

13. Outras Contas a Receber

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de outras contas a receber é decomposta da seguinte forma:

| | 2016 | 2015 |
|-----------------------------------|---------------------|------------------|
| Outros devedores | | |
| Pessoal | 2.402,93 | 2.308,75 |
| Devedores por acréscimo proveitos | 1.184.604,22 | 67.902,26 |
| Devedores diversos | 5.899,50 | 1.377,00 |
| Outras contas a receber | 1.192.906,65 | 71.588,01 |

A rubrica de acréscimo de proveitos em 2016 incluía um subsídio de 1.100.000 euros do Contrato-Programa com o Município de Cascais para a realização de um conjunto de eventos e atividades.

14. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica do activo corrente Diferimentos apresenta a seguinte composição:

| ATIVO | 2016 | 2015 |
|---------------------------------|------------------|-------------------|
| Seguros | 2.834,79 | 221,82 |
| Outros | 87.560,41 | 65.069,72 |
| Gastos a reconhecer | 90.395,20 | 65.291,54 |
| PASSIVO | | |
| Comissões | | 85.773,42 |
| Eventos Centro Congressos | 51.764,50 | 97.235,47 |
| Rendimentos a Reconhecer | 51.764,50 | 183.008,89 |

A rubrica de comissões diz respeito a faturação emitida em 2014 cujo rendimento deverá ser reconhecido nos 3 anos subsequentes.

15. Instrumentos de Capital Próprio

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2016 o capital da Empresa é de 30.867.000 euros, está totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 6.173.400 acções com o valor nominal de cinco Euro, cada. A participação detida pelo Município de Cascais corresponde a 99,71% do capital social da Empresa.

Acções próprias

Em 31 de Dezembro de 2016 a Empresa detinha 17.962 acções próprias com o valor de 89.810 euros que assim deduz ao valor do Capital Social.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2016 a reserva legal ascendia a 146.568,54 euros.

Resultados Transitados

Em 31 de Dezembro de 2016 os Resultados Transitados tiveram as seguintes alterações face ao final de 2015:

- a inclusão do montante de 28.705,26 Euros, valor do IVA regularizado a favor da empresa referente ao perdão de 50% das facturas em dívida do Cliente Heliportugal Transporte Aéreo, Representações, Importações e Exportações, SA, no âmbito o Processo – PER, conforme decisão do Tribunal;
- a inclusão do montante de 52.958,88 Euros, pela perda da dívida do cliente Nectartemplo, Lda., conforme decisão do Tribunal;
- a transferência do Resultado Líquido de 2015 no montante de 1.540,98 Euros, conforme Ata de Aprovação de Contas de 2015;
- a inclusão de 6.027,84 euros, valor do IVA regularizado a favor da empresa referente à extinção da execução do Processo nº 2156/15.9T8OER na Comarca de Oeiras, sobre o cliente Nectartemplo, Lda.

Outras Variações de Capital

Em 31 de Dezembro de 2016 as Outras Variações de Capital tiveram as seguintes alterações face ao final de 2015:

- a inclusão do montante de 8.315,94 Euros referente à doação da viatura pesada de passageiros 59-32-PR.

16. Outras Dívidas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| PASSIVO NÃO CORRENTE | | |
| Fornecedores de investimento | | 647.500,00 |
| | <u>-</u> | <u>647.500,00</u> |
| PASSIVO CORRENTE | | |
| Fornecedores de investimento | | 209.485,00 |
| Credores por acréscimos de gastos | | |
| Remunerações a liquidar | 195.670,45 | 180.363,94 |
| Outros | 143.925,87 | 377.587,45 |
| Outros credores | <u>25.638,36</u> | <u>31.190,36</u> |
| Outras contas a pagar | <u>365.234,68</u> | <u>798.626,75</u> |

Os saldos da rubrica de fornecedores de investimento respeita, na sua totalidade, ao Município de Cascais.

Em 2016 ocorreu a extinção de dívida relativa à aquisição da participação no PARQUES DO TAMARIZ – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A., no montante 856.985 Euros (ver nota 8 e 22).

17. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o detalhe da rubrica de Financiamentos obtidos era como se segue:

| | <u>Instituição Financeira</u> | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|-------------------------------------|-------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Passivo corrente: | | | |
| Empréstimos bancários - 6 meses | Baco BIC | 2.000.000,00 | 1.500.000,00 |
| Conta Cauconada Anual | Santander | <u>1.000.000,00</u> | <u>1.000.000,00</u> |
| Total Financiamentos obtidos | | <u>3.000.000,00</u> | <u>2.500.000,00</u> |

Todos estes financiamentos são de prazo inferior a um ano sendo que, tanto o empréstimo de 6 meses como conta caucionada tenham vindo a ser renovados no seu vencimento, respectivamente, seis meses e um ano.

18. Prestação de serviços

O montante das prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é detalhado como segue:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Prestação Serviços Varios | 4.161.135,50 | 4.505.378,98 |
| Arrendamentos | 120.392,60 | 108.753,60 |
| Comissões | 371.979,92 | 276.088,07 |
| Descontos e Abatimentos | (65.194,35) | (214.546,71) |
| Vendas e prestações de serviços | <u>4.588.313,67</u> | <u>4.675.673,94</u> |

19. Subsídios à Exploração

Em 31 de Dezembro de 2016 e comparativamente a 2015 a rubrica de subsídios apresentava os seguintes valores:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|---|----------------------------|----------------------------|
| Turismo de Portugal | | 2.146.000,00 |
| Associação de Turismo de Cascais Visitors & Convention Bureau | 150.000,00 | |
| Município de Cascais | 1.100.000,00 | |
| | <u>1.250.000,00</u> | <u>2.146.000,00</u> |

A variação verificada na rubrica deve-se à não renovação do contrato em vigor até 31 de Dezembro de 2015 com o Turismo de Portugal e a Cascais Dinâmica para a animação e promoção da região.

Em 2016, foi aprovada a celebração um contrato-programa com o Município de Cascais, para a realização de um conjunto de eventos que serão objeto de financiamento por parte do Município, no montante de 1.425.000 Euros.

20. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2016 e comparativamente a 2015 as principais componentes desta rubrica são as seguintes:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Fornecimentos e serviços | | |
| subcontratos | 661.805,70 | 648.887,28 |
| Trabalhos especializados | 198.151,83 | 338.497,09 |
| Honorários | 64.130,42 | 58.246,92 |
| Conservação e reparação | 270.664,57 | 199.755,88 |
| Energia e fluidos | 300.191,83 | 261.471,06 |
| Deslocação e estadas | 13.029,35 | 11.027,83 |
| Despesas de representação | 12.873,37 | 11.906,94 |
| Rendas e alugueres | 39.243,63 | 40.071,30 |
| Comunicação | 91.814,49 | 96.673,74 |
| Seguros | 40.266,01 | 68.324,80 |
| Limpeza, higiene e conforto | 113.687,81 | 112.834,03 |
| Outros | i) <u>2.054.978,05</u> | <u>2.549.050,24</u> |
| Fornecimentos e serviços externos | <u>3.860.837,06</u> | <u>4.396.747,11</u> |

i) A rubrica de Outros engloba os gastos inerentes ao Contrato-Programa com o Município de Cascais, que totalizaram um montante de 1.100.000 Euros em 2016.

Verificou-se uma diminuição significativa na rubrica de outros gastos de 2015 para 2016, devido à não renovação do contrato em vigor até 31 de Dezembro de 2015 com o Turismo de Portugal e a Cascais Dinâmica para a animação e promoção da região.

21. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|-----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Remunerações | | |
| Orgãos sociais | 54.222,32 | 56.840,90 |
| Pessoal | 1.151.472,54 | 1.231.008,32 |
| Indemnizações | 450,54 | 20.090,89 |
| Seguros | 9.500,75 | 12.141,78 |
| Outros | <u>30.938,83</u> | <u>25.349,59</u> |
| | <u>1.246.584,98</u> | <u>1.345.431,48</u> |
| Encargos sociais | | |
| Encargos sobre remunerações | 12.673,05 | 13.798,48 |
| Pessoal | <u>259.512,63</u> | <u>281.817,99</u> |
| | <u>272.185,68</u> | <u>295.616,47</u> |
| Custos com o pessoal | <u>1.518.770,66</u> | <u>1.641.047,95</u> |

22. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de Outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é conforme se segue:

| Outros rendimentos | 2016 | 2015 |
|--|----------------------------|--------------------------|
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 30,00 | |
| Diferenças de Câmbio | 97,50 | 7,71 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos | 135.802,87 | 116.906,36 |
| Outros Rendimentos | | |
| Correcções relativas a períodos anteriores | 3.610,26 | 5.057,90 |
| Restituição de impostos | | 1.647,46 |
| Indemnizações | 2.905,00 | 926,73 |
| Outros não especificados | 874.832,88 | 23.551,58 |
| Juros Obtidos | | |
| Juros por execuções fiscais CMC | 6.506,84 | 9.754,13 |
| Juros de acordos Valair | 4.336,67 | |
| Juros de PER Heliportugal | 6.843,42 | |
| | <u>1.034.965,44</u> | <u>157.851,87</u> |

Em 2016 a rubrica de outros não especificados, engloba o perdão de dívida relativo à aquisição da participação no PARQUES DO TAMARIZ – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A., no montante 856.985,58 Euros (ver nota 16).

23 Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de Outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é conforme se segue:

| | 2016 | 2015 |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Impostos | | |
| IMI | 34.875,87 | |
| IVA | 13.462,72 | 44.843,05 |
| Imposto do selo | 14.105,21 | 20.980,06 |
| Imposto sobre transportes rodoviários | 820,17 | 622,02 |
| Dividas incobráveis | 325,94 | |
| Outros impostos indirectos | 299,50 | |
| Taxas | 120.342,47 | 64.148,76 |
| Gastos e perdas em investimentos financeiros (Ver nota 8) | 648.202,38 | |
| Gastos e perdas em investimentos não financeiros | | 213,21 |
| Outros Gastos | | |
| Correcções relativas a períodos anteriores | 112.853,54 | 189.090,43 |
| Quotizações | | |
| Donativos | 1.379,95 | 1.200,00 |
| Insuficiência da estimativa para impostos | 5.198,83 | |
| Multas e outras penalidades | 8.219,10 | 8.524,65 |
| Outros não especificados | 147,22 | 53.416,50 |
| Outros juros | 522,56 | 402,70 |
| | <u>960.755,46</u> | <u>383.441,38</u> |

24 Juros e outros gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

| | <u>2016</u> | <u>2015</u> |
|-----------------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Juros de financiamentos bancários | 40.656,55 | 126.254,62 |
| | <u>40.656,55</u> | <u>126.254,62</u> |

25 Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC à taxa de 21% que deverá ser incrementada no máximo em 1,5% pela derrama, de acordo com o artigo 14º da Lei das Finanças Locais.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015.

No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a taxa de imposto referida, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos os montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre os resultados contabilísticos e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

Reconciliação do imposto

| | |
|---|------------------|
| Resultado antes de impostos | 81.558,46 |
| Taxa nominal de imposto | <u>21,0%</u> |
| Imposto esperado | 17.127,28 |
| Diferenças permanentes (i) | 50.111,95 |
| Ajustamentos à colecta (ii) | <u>12.496,95</u> |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | <u>79.736,18</u> |
| Imposto corrente | 79.736,18 |
| Imposto diferido do exercício | <u>-</u> |
| | <u>79.736,18</u> |
| Taxa efectiva | <u>97,77%</u> |

(i) No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, este montante tinha a seguinte composição:

| | |
|--|------------------|
| Variações patrimoniais negativas não refletidas no resultado líquido | -38.615,10 |
| Gastos não devidamente documentados | 2.737,10 |
| Estimativa de Imposto | 5.198,83 |
| Correcções relativas a períodos anteriores | 112.853,54 |
| Diferença entre a Menos valia fiscal e a contabilística em investimentos financeiros | 148.202,38 |
| Multas | 8.246,02 |
| Outros | <u>5,55</u> |
| | 238.628,32 |
| | |
| Taxa nominal de imposto | <u>21,0%</u> |
| | <u>50.111,95</u> |

(ii) Este montante representa a parcela de imposto relativa à tributação autónoma de certas despesas e à derrama.

26 Partes relacionadas

Para além dos saldos mencionados nas notas 8 relativos à participada Parques do Tamariz, S.A., as transacções e saldos entre a Empresa e o Município de Cascais, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, são apresentados no quadro que segue:

| Descrição | Empresa-mãe 31-12-2016 | Empresa-mãe 31-12-2015 |
|--|---------------------------|---------------------------|
| Saldo conta de clientes | | 784.959,21 |
| Saldo conta de fornecedores investimento | | 856.985,00 |
| Prestações de serviços | 318.732,00 | 732.056,35 |
| Aquisição de Serviços | 2.588,15 | 7.536,82 |

27 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 os honorários auferidos pelo revisor oficial de contas ascenderam a 9.938 euros embora estejam orçamentados 13.250 euros. Para efeitos de certificações para o Turismo do Portugal o valor auferido pela mesma entidade em 2016 foi de 1.624 euros.

Acontecimentos após a data do balanço:

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

- Data da autorização para emissão das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 18 de Janeiro de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Conselho de Administração

João Ribeiro da Fonseca

(Presidente)

Bernardo Corrêa de Barros

(Administrador)

Filipe Nascimento

(Administrador)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, vimos submeter à apreciação de V.Exas o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração da Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M., S.A. relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos com regularidade a evolução da Empresa e a sua gestão, com base na análise dos documentos contabilísticos e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Efetuámos, ainda, as ações de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisámos, também, o relatório de gestão e a sua conformidade com as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, tendo constatado que refere os aspetos mais relevantes que caracterizaram a atividade desenvolvida no exercício e que obedece às disposições legais e estatutárias aplicáveis.

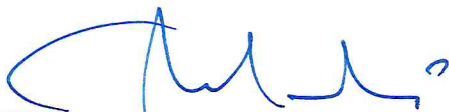
Procedemos, ainda, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, documento cujo conteúdo e conclusões se dá como reproduzido neste relatório.

Apreciámos, finalmente, a proposta de aplicação de resultados e o seu enquadramento em termos legais e estatutários.

Nestas condições tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e dos serviços, e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

- a) Que se aprove o relatório de gestão e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Que se aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 26 de janeiro de 2017



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M., S.A. (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 34.378.571,41 euros e um total de capital próprio de 29.339.208,22 euros, incluindo um resultado líquido de 1.822,28 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas na secção Bases para a opinião com reservas, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M., S.A. em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A análise efetuada à rubrica “Clientes”, revelou a existência de créditos com antiguidade significativa no montante global de 255.000 euros e para os quais não foi reconhecida qualquer imparidade para reduzir o seu valor nominal ao respetivo valor recuperável. Os referidos créditos são maioritariamente oriundos da ex-empresa municipal Arcascais – Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo de Cascais, E.M., cujo património foi incorporado em 2012 na Cascais Dinâmica. Com base na informação que nos foi disponibilizada, não nos foi possível concluir sobre o montante da imparidade que deveria ter sido reconhecida.

Na sequência de ações de inspeção tributária realizadas em referência aos exercícios de 2006 a 2009, foram propostas pela Administração Fiscal correções relevantes em sede de IRC, IVA e IRS, incluindo os respetivos juros compensatórios. A Empresa contestou os atos de liquidação e os juros compensatórios apresentados pela Administração Fiscal, não nos sendo possível prever o desfecho desta situação e, consequentemente, determinar o seu eventual impacto nas demonstrações financeiras.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Sem afetar a nossa opinião anteriormente expressa, entendemos dever salientar que, conforme referido nas notas 8 e 16 do Anexo, a Empresa procedeu à regularização da dívida ao Município de Cascais, no montante de 856.985 euros, por ter ocorrido a extinção do direito de superfície a ela associado, e que havia sido integrado na participada Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A. Simultaneamente, foi registada a perda total da participação financeira e dos suprimentos que a Empresa detinha na referida participada, no valor líquido de 648.202 euros, por ter sido proferido despacho final sobre o encerramento administrativo da sua liquidação. Pelas incertezas existentes sobre o desfecho desta situação, nos exercícios anteriores, as respetivas Certificações Legais das Contas incluíam uma reserva por limitação de âmbito, a qual já não é aplicável no corrente exercício.

Continuidade

Tal como referido nas notas anexas às demonstrações financeiras, a Empresa prepara as demonstrações financeiras no pressuposto da continuidade. O pressuposto da continuidade implica que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades e que o órgão de gestão não tem intenção de cessar as atividades no curto prazo.

Com base no nosso trabalho, informamos que não temos conhecimento de qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa em continuar as suas atividades.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão:

- a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- a elaboração do relatório de gestão;
- a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, a posição financeira ou os resultados da Empresa; e
- a avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório profissional e independente baseado na nossa auditoria que inclui a nossa opinião. Incluem-se nas nossas responsabilidades:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se as políticas contabilísticas adotadas são adequadas e a sua divulgação apropriada tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

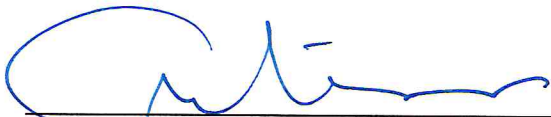
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 26 de janeiro de 2017



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro